

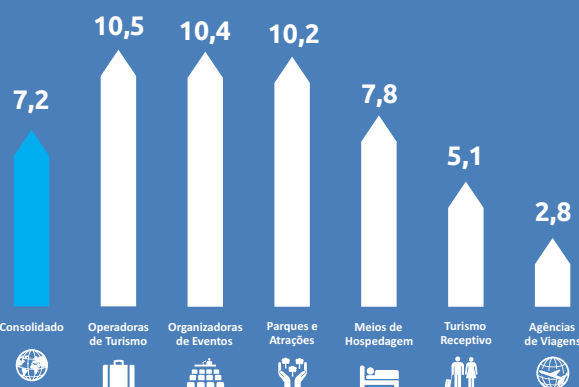
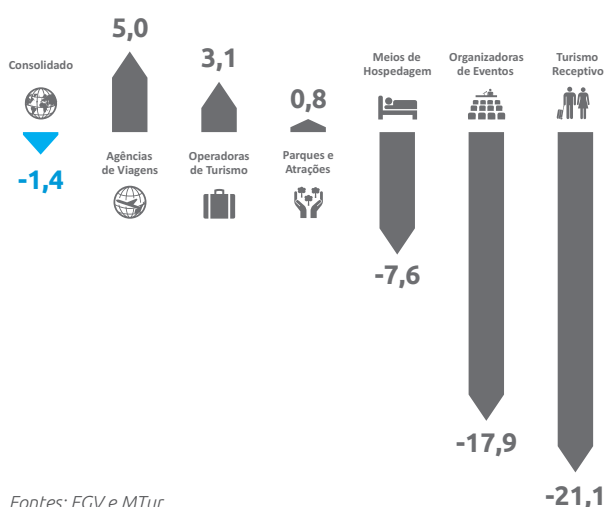
## RETROSPECTIVA

### VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

Entre 2º trimestre de 2015/2º trimestre de 2014 (%)

O **faturamento** apurado no segundo trimestre de 2015, comparado ao mesmo trimestre de 2014, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram uma queda na variação média de -1,4%. O gráfico a seguir revela que os segmentos que tiveram resultados positivos em relação ao faturamento foram: agência de viagens, operadoras de turismo e parques e atrações.

Os fatores favoráveis destacados pelos empresários como principais no segundo trimestre de 2015 foram os investimentos realizados anteriormente pelas empresas e a maior divulgação dos roteiros e atrativos turísticos. Como fatores limitadores do crescimento, foram apontados o momento econômico desfavorável do país e os custos operacionais e financeiros.



Fontes: FGV e MTur

## PERSPECTIVA

### INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Jul.-Set./2015

Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o terceiro trimestre de 2015, 45% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 16,3% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminuiu para 7,2% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de junho a setembro de 2015, referente ao segmento de parques e atrações (84%) e organizadoras de eventos (71%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: infraestrutura das instalações das empresas, tecnologia da informação e treinamento dos funcionários.

Presidenta da República Federativa do Brasil  
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo  
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo  
Alberto Alves

### **Fundação Getulio Vargas**

Presidente  
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos  
Cesar Cunha Campos  
Ricardo Simonsen

Coordenação  
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa  
Ique Lavatori Barbosa Guimarães  
Paulo Cesar Stilpen

Secretário Nacional de Políticas de Turismo  
Raimundo Coimbra Júnior

Diretoria de Estudos e Pesquisas  
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas  
Neiva Duarte

### **Equipe Técnica**

Airton Nogueira Pereira Junior  
Erick Lacerda  
Fabiola de Martino Barros  
Ique Lavatori Barbosa Guimarães  
Leonardo Siqueira Vasconcelos  
Paulo Cesar Stilpen

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XII, nº 47 (abril/junho 2015) /  
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:  
Fundação Getulio Vargas, 2015.  
1 v.

Trimestral.  
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.  
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

**4 AMBIENTE ECONÔMICO**

5	Ambiente Macroeconômico Mundial
8	Ambiente Macroeconômico Brasileiro
13	Análise Econômica do Turismo
18	Relatório Consolidado

**22 RELATÓRIOS SETORIAIS**

23	Agências de Viagens
26	Meios de Hospedagem
29	Operadoras de Turismo
32	Organizadoras de Eventos
35	Parques e Atrações Turísticas
38	Transporte Aéreo
40	Turismo Receptivo

**43 TABELAS**

44	Resultado Consolidado
46	Agências de Viagens
49	Meios de Hospedagem
52	Operadoras de Turismo
55	Organizadoras de Eventos
58	Parques e Atrações Turísticas
61	Transporte Aéreo
63	Turismo Receptivo

## Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%.  
Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 31 de julho de 2015. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: **536**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,1 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **75.243**

# Ambiente Econômico

# Ambiente Macroeconômico Mundial

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em julho do corrente ano, a revisão dos dados referentes à evolução da economia mundial e de países selecionados, no biênio 2013/2014, e à previsão para 2015 e 2016. De acordo com o Fundo, o arrefecimento da majoração estimada para a expansão da economia global (-0,2 ponto percentual) em relação aos prognósticos de abril último, deveu-se, em parte, à inesperada diminuição do crescimento vislumbrada para os Estados Unidos no corrente ano (de 3,1% para 2,5%), a qual se refletiu nas estimativas referentes a algumas economias, como a canadense (declínio de 2,2% para 1,5%) e a mexicana (de 3,0% para 2,4%) – cabe destacar o papel histórico assumido pela economia norte-americana de “possante locomotiva”, capaz de “puxar a demanda” global. De acordo com o FMI, os EUA foram atingidos, no primeiro trimestre, por fatores de caráter transitório, como clima desfavorável (inverno rigoroso), greves em portos, forte contração de investimentos no setor de petróleo e efeitos inerentes à sobrevalorização do dólar, os quais, entretanto, “não representam um freio duradouro ao crescimento”.

No princípio de junho, o Fundo recomendou ao *Federal Reserve* (Fed), Banco Central norte-americano a esperar até o começo de 2016 para aumentar a taxa de juros (hoje no patamar mínimo entre 0% e 0,25%), pois estima que a inflação naquele país só atingirá a meta de médio prazo (2%) em meados de 2017, acreditando que só haverá espaço para tal majoração pelo *Federal Open Market Committee* (FOMC) “quando houver sinais mais tangíveis de alta na inflação e nos salários” (vale salientar que parcela ponderável do mercado estima que o Fed comece a elevar os juros a partir de setembro próximo vindouro).

O FMI ressalta, igualmente, que, em relação ao Panorama Econômico Mundial anterior (abril/2015) detectou-se certo equilíbrio tanto entre as surpresas positivas quanto às negativas (no que concerne aos indicadores de países não pertencentes à América do Norte). Como era de se esperar, o crescimento da produção e da demanda interna se debilitou (de modo geral) nos países emergentes e em desenvolvimento, em virtude de diversos fatores, entre eles: queda dos preços de *commodities* e deterioração das condições financeiras externas, gargalos estruturais, necessidade de adoção de medidas visando o reequilíbrio da economia chinesa, e tensões geopolíticas (Ucrânia, Oriente Médio e algumas regiões da África).

Os prognósticos para 2016 são de que o crescimento das economias desenvolvidas elevar-se-á de 1,8% (em 2014) para 2,1% (em 2015) e para 2,4% (em 2016), revelando antevisão de ligeiro decréscimo (em 2015) comparativamente à previsão feita em abril próximo passado, atribuído à (já citada) imprevista redução do desempenho constatado nos EUA - embora se acredite que se trata de um revés passageiro, uma vez que os determinantes básicos da aceleração do consumo e dos investimentos naquele país (aumentos salariais, condições do mercado de trabalho e financeiras favoráveis, redução dos preços dos combustíveis e fortalecimento do mercado de imóveis) permanecem intactos.

No que tange à Área do Euro (que abrange 19 países), a inflação registrada em junho/2015 foi de 0,2% (contra 0,5% computada em idêntico mês de 2014), em maio/2015 atingiu 0,3% (contra 0,5% em igual mês do ano passado) e em abril/2015 foi de 0,0% (contra 0,7%), conforme dados divulgados pelo Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat).

Com relação à taxa de desemprego (sazonalmente ajustada) nos 19 países integrantes da Área do Euro (EA19), a mesma alcançou 11,1% em maio/2015 (o menor percentual computado desde março/2012), enquanto que nos 28 países componentes da União Europeia (EU28), tal taxa, em maio/2015, foi de 9,6% - as menores taxas em maio/2015 foram identificadas na Alemanha (4,7%) e no Reino Unido (5,4%), enquanto que as mais elevadas na Grécia (25,6%) e na Espanha (22,5%). O Eurostat estima que 23,348 milhões de pessoas estavam sem emprego, em maio/2015, na EU28, das quais 17,726 milhões na EA19. No que diz respeito à faixa etária de menores de 25 anos, o desemprego atingia, em maio/2015, 4,707 milhões de pessoas na EU28 e 3,136 milhões na EA19.

Quanto à produção industrial (sazonalmente ajustada) na Área do Euro, detectou-se, em maio/2015, majoração de 1,6% em contraste com igual mês de 2014, atribuída ao aumento da produção de bens duráveis de consumo (+4,8%), de bens de capital (+4,1%) e de bens intermediários (+2,2%), enquanto registrou-se queda da produção de bens não duráveis de consumo (-0,5%) e da energia (-4,2%). Na União Europeia, confrontados esses dois meses, a elevação foi de 2,0%.

De acordo com autoridades chinesas, o crescimento econômico do país, no segundo trimestre do ano em curso, avançou 7% comparativamente a igual período de 2014, sendo tal desempenho considerado “moderado e estável” pela Agência Nacional de Estatísticas da China. No acumulado dos seis primeiros meses de 2015, o PIB da segunda economia mundial alcançou US\$ 4,85 trilhões.

Quanto à Rússia, as projeções do FMI refletem a forte redução dos preços do petróleo ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2015 (semelhante à verificada em igual período de 2009) e as tensões geopolíticas (a depreciação do rublo e a “fuga” de investidores têm repercutido negativamente nas expectativas de desempenho do país). No que tange à Índia, tal país é favorecido pelas reformas internas realizadas nos últimos dois anos (vislumbrando-se crescimento de 7,5% tanto em 2015 quanto em 2016).

No que diz respeito à África do Sul, a alta do PIB é estimada, para 2015 e 2016, em 2,0% e 2,1%, respectivamente. Assim sendo, no que tange às previsões do Fundo para o grupo de países do BRICS, o Brasil só não apresentará resultados mais fracos do que os da Rússia: prevê-se retração da economia brasileira de -1,5% em 2015 e expansão de 0,7% em 2016, enquanto que as estimativas para a Rússia são de contração em 2015 (-3,4%) e ínfimo aumento em 2016 (0,2%).

O gráfico a seguir evidencia a ainda indesejada evolução econômica dos países da Área do Euro vislumbrada para o biênio 2015/2016, bem como o fraco desempenho das economias desenvolvidas como um todo. Quanto aos países emergentes e em desenvolvimento, os resultados prognosticados pelo FMI para o Brasil são bastante inferiores ao previsto para a economia mundial (3,3% e 3,8%, respectivamente), conforme discriminado na tabela 1.

TABELA 1

Tabela 1 - Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB  
Observação em 2013 e 2014 e Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2013	2014	2015	2016
<b>Mundo</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,8</b>
<b>Economias Desenvolvidas</b>	<b>1,4</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>2,4</b>
Estados Unidos	2,2	2,4	31,0	31,0
Canadá	2,0	2,2	2,2	2,1
Área do Euro	-0,4	0,8	1,5	1,7
Alemanha	0,2	1,6	1,6	1,7
Espanha	-1,2	1,4	3,1	2,5
França	0,7	0,2	1,2	1,5
Itália	-1,7	-0,4	0,7	1,2
Reino Unido	1,7	2,9	2,4	2,2
Japão	1,6	-0,1	0,8	1,2
<b>Emergentes/Desenvolvimento</b>	<b>5,0</b>	<b>4,6</b>	<b>4,2</b>	<b>4,7</b>
China	7,7	7,4	6,8	6,3
Índia	6,9	7,3	7,5	7,5
Outros Países Asiáticos (1)	5,1	4,6	4,7	5,1
Comunidade dos Estados Independentes (2)	4,2	1,9	0,7	3,3
Rússia	1,3	0,6	-3,4	0,2
América Latina e Caribe	2,9	1,3	0,5	1,7
Brasil	2,7	0,1	-1,5	0,7
México	1,4	2,1	2,4	3,0
Oriente Médio/Norte África (3)	2,4	2,7	2,6	3,8
Arábia Saudita	2,7	3,5	2,8	2,4
África Subsaariana	5,2	5,0	4,4	5,1
África do Sul	2,2	1,5	2,0	2,1
Nigéria	5,4	6,3	4,5	5,0

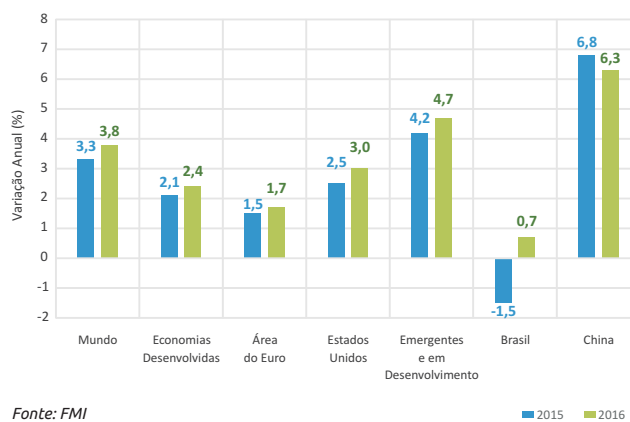
Fontes: FMI (World Economic Outlook Update - July 2015)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclusive Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

**GRÁFICO 1**  
 Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB  
 Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)



## Petróleo

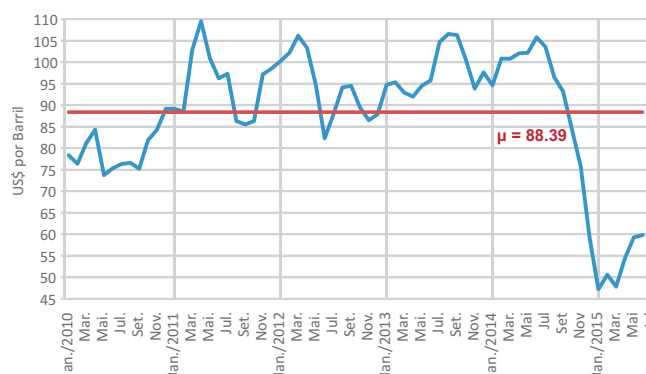
De acordo com dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP (*Monthly Oil Market Report – July 2015*), a procura mundial do produto em 2014 foi revisada para cima, comparativamente ao relatório de abril/2015, resultando numa demanda global de 91,32 mb/d (milhões de barris por dia). A projeção referente a 2015 é de que a procura mundial alcançará aproximadamente 92,61 mb/d, o que representa previsão de incremento de cerca de 1,28 mb/d (+1,41%). Caso se confirme a expectativa de expansão da economia global em 2016, o prognóstico é o de que demanda internacional de petróleo crescerá para 93,94 mb/d, correspondendo a um aumento de 1,34 mb/d em relação ao antevisto para 2015 (+1,44%). No que diz respeito à oferta mundial, dados preliminares da OPEP indicam que a mesma atingiu a média de 94,03 mb/d em junho/2015 (0,22 mb/d a menos do que a média registrada em maio). A Organização vislumbra que o excesso de oferta no mercado de petróleo irá diminuir à medida que a

demanda aumente e que o crescimento da produção em países fora do grupo desacelere no segundo semestre do corrente ano.

Com relação à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), a média mensal das cotações em 2014, após atingirem US\$ 105.79 em junho, despencaram até o patamar de US\$ 47.22 em janeiro de 2015, majorando desde então até alcançar US\$ 59.82 em junho.

No que concerne ao petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), as cotações são mais elevadas: em janeiro/2015, a média das cotações diárias foi de US\$ 47.76 o barril e, após oscilar ao longo do primeiro semestre, atingiu, em junho, US\$ 61.48.

**GRÁFICO 2**  
 Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI  
 US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Junho/2015 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

# Ambiente Macroeconômico Brasileiro

## Produto Interno Bruto (PIB)

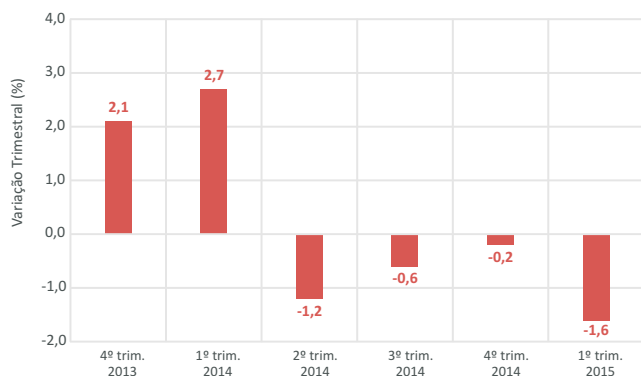
No que concerne ao desempenho trimestral, os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referem-se ao período jan.-mar./2015. O gráfico a seguir revela taxas negativas observadas a partir do 2º trimestre de 2014 (inclusive) até os primeiros três meses de 2015 – na comparação entre jan.-mar./2015 e de 2014 registrou-se expansão da agropecuária (+4,0%) e queda dos setores industrial (-3,0%) e de serviços (-1,2%)

Segundo o IBGE, todos os componentes da demanda interna apresentaram redução no confronto entre os três primeiros meses de 2015 e de 2014, com a despesa de consumo das famílias (-0,9%) registrando o primeiro declínio desde o terceiro trimestre de 2003, quando teve recuo na

mesma magnitude, de -0,9% (ou seja, após 45 trimestres consecutivos de taxas positivas) – tal resultado pode ser atribuído à evolução indesejada dos indicadores de inflação, crédito, emprego e renda constatados nos três meses iniciais do ano em curso.

De acordo com o Instituto, o PIB brasileiro apresentou variação negativa de 0,2% no contraste entre jan.-mar./2015 com o derradeiro trimestre de 2014, levando-se em consideração a série ajustada sazonalmente - agropecuária teve expansão de 4,7%, a indústria variou negativamente em 0,3% e os serviços revelaram declínio de 0,7% (ou seja, nesse outro tipo de comparação, a boa notícia também veio do campo).

**GRÁFICO 3**  
Evolução do PIB Brasileiro - 4º Trim.2013 a 1º Trim.2015 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual

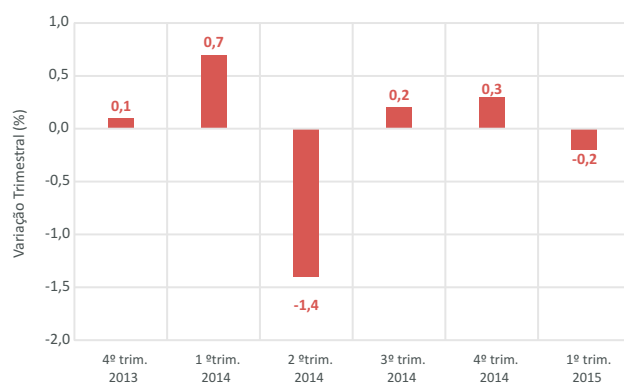


Fonte: IBGE

Em valores correntes, o PIB no 1º trimestre de 2015 alcançou R\$ 1.408,0 bilhões, sendo R\$ 1.199,0 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 209,0 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

O relatório semanal Focus, do Banco Central, o qual reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou sucessivas reduções das expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2015: +0,15% (janeiro/2015), 0,00% (fevereiro), -0,66%

**GRÁFICO 4**  
Evolução do PIB Brasileiro - 4º Trim.2013 a 1º Trim.2015 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal-Variação Percentual



Fonte: IBGE

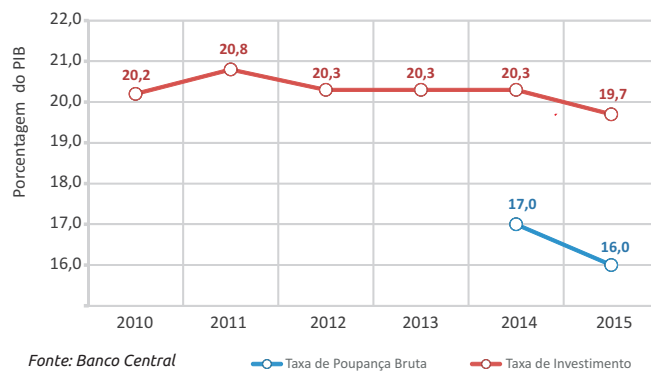
(março), -1,01% (abril), -1,20% (maio), -1,30% (junho), -1,50% (julho) e -1,80% (já no final de julho). Para 2016, a evolução das estimativas é a seguinte: +0,50% (feita em janeiro/2015), +1,50% (fevereiro), +1,40% (março), +1,10% (abril), +1,00% (maio), +1,00% (junho), +0,50% (julho) e +0,20% (final de julho) – ou seja, todas as taxas são positivas, sendo que, após uma previsão de majoração do percentual do primeiro mês para o segundo, constataram-se prognósticos de crescimento menos amplos para 2016.



## Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

De acordo com o IBGE, a taxa de investimento no 1º trimestre de 2015 correspondeu a 19,7% do PIB, abaixo das registradas em iguais períodos desde 2010, enquanto que a de poupança bruta foi de 16,0% (contra 17,0% em idêntico trimestre de 2014).

**GRÁFICO 5**  
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB) - 1ºs Trimestres de 2010 a 2015



## Taxa de Câmbio

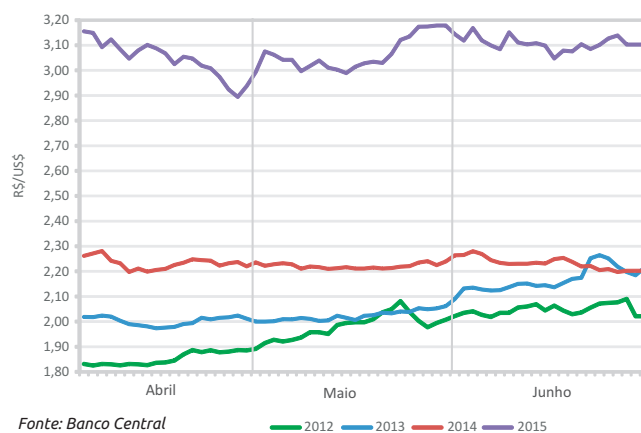
O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em abr.-jun./2015, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 2,894/US\$ (em 28 de abril) à máxima de R\$ 3,178/US\$ (em 29 de maio e 1 de junho), sendo a média do primeiro trimestre de 2015 de R\$ 3,073/US\$. Cabe destacar que em abr.-jun./2014 havia sido registrada a cotação mínima de R\$ 2,197/US\$ (em 8 de abril) e a máxima de R\$ 2,281/US\$ (em 3 de abril e em 4 de junho), sendo a média do 2º trimestre de 2014 de R\$ 2,230/US\$ (contra médias de R\$ 2,067/US\$ e de R\$ 1,964/US\$ constatadas em abr.-jun. de 2013 e 2012, respectivamente). O gráfico a seguir resalta a significativa valorização do dólar apurada no segundo trimestre de 2015.

A comparação entre os segundo e primeiro trimestres de 2015, mostra, igualmente, a ocorrência de taxas mais elevadas na maioria dos dias de abr.-jun.: cotação mínima de R\$ 2,575/US\$ (em 22 de janeiro) e máxima de R\$ 3,268,741/US\$ (em 17 de março), sendo a média do 1º trimestre de 2015 de R\$ 2,870/US\$.

Em virtude da considerável majoração do dólar ocorrida ao longo da primeira metade do corrente ano, os preços cobrados pelas viagens ao exterior (incluindo os gastos com

hotéis, passeios adicionais etc.) passaram a ser revisados a partir de março – com o propósito de manter (e até expandir) a procura, as companhias aéreas intensificaram as promoções, oferecendo passagens com os mesmos preços (em reais) que os praticados em 2014 ou até mesmo mais baratos, parcelamento em 10 vezes etc.

**GRÁFICO 6**  
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda Abril-Junho de 2012 a 2015

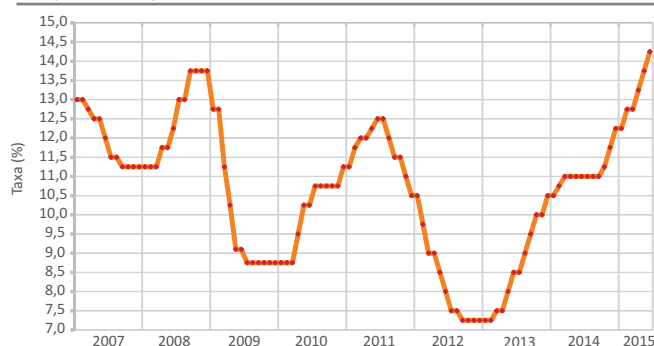


## Taxa de Juros

No começo de junho/2015, o Comitê de Política Monetária (Copom) divulgou que, ao avaliar o cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros da economia em 0,50 p.p., para 13,75% a.a., sem viés. A redução do PIB ocorrida no 1º trimestre do ano em curso não impediu que o Copom promovesse, já no término de julho, a décima sétima elevação consecutiva da taxa Selic (para 14,25% a.a.), igualando a registrada em ago.-set./2006. Com o estabelecimento de taxas mais elevadas, o Banco Central objetiva controlar o crédito e o consumo e, assim, frear a majoração da inflação, alegando, para isto, ser necessário manter tal patamar da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado – segundo o Boletim Focus, a expectativa do mercado financeiro é de que a mesma atinja 12,00% ao final de 2016. Por outro lado, ao tornar o crédito mais caro, os juros elevados inibem a realização de investimentos, a contratação adicional de pessoal (ou mesmo a manutenção do emprego) e, conseqüentemente, prejudicam a retomada do crescimento da economia brasileira.

Se por um lado o novo aumento dos juros básicos da economia ocorre em um momento em que a mesma ainda se ressentia de um baixo nível de atividade, com desemprego em alta, por outro, a inflação tem sido pressionada pelo aumento de tarifas públicas (como energia elétrica e gasolina) e também pelo aumento dólar, encarecendo produtos e insumos e importados – ressalte-se que a moeda estadunidense aumentou cerca de 15%, do início de janeiro ao final de junho de 2015.

GRÁFICO 7  
Taxa Básica de Juros - Selic  
Jan./2007 a Jul./2015



Fonte: Banco Central

## Inflação

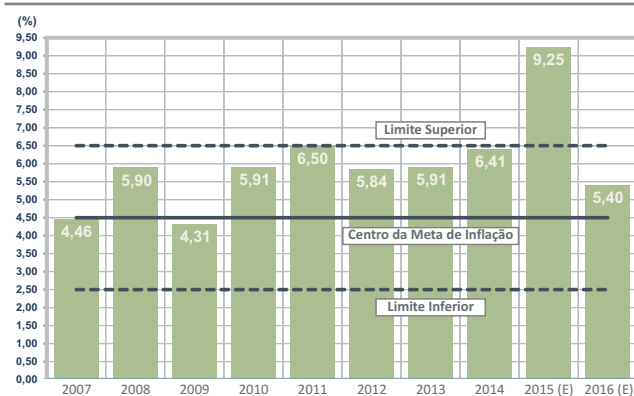
Levantamento realizado pelo IBGE apurou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de junho/2015, apresentou variação de 0,79%, ficando acima da taxa de 0,74% registrada em maio, e da taxa de 0,71% referente a abril. Com este resultado, o primeiro semestre do ano em curso totalizou 6,17%, bem mais elevado do que os 3,75% computados em igual período de 2014, registrando a taxa mais elevada para janeiro-junho desde 2003 (6,64%). Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice atingiu 8,89%, maior do que o apurado nos doze meses imediatamente anteriores, quando se situou em 8,47%. Constituiu-se no mais elevado resultado em 12 meses desde dezembro de 2003 (9,30%).

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana), nos princípios de cada mês, das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2015, elevou-se desde o primeiro mês do corrente ano: 6,56% (janeiro), 7,15% (fevereiro), 7,77% (março), 8,20% (abril), 8,29% (maio), 8,46% (junho), 9,04% (julho) e 9,25% (já no final de julho). As medidas anunciadas pelo governo federal (o chamado “realismo tarifário”) têm, efetivamente, como efeito imediato, exercido forte pressão na inflação, contrastando totalmente com o cenário europeu, onde o

BCE tem adotado políticas no sentido de afastar o risco de deflação.

No que diz respeito a 2016, as previsões feitas no começo de cada mês são discriminadas a seguir: 5,70% (janeiro), 5,60% (fevereiro), 5,51% (março), 5,60% (abril), 5,51% (maio), 5,50% (junho), 5,45% (julho) e 5,40% (já no final de julho), revelando perspectivas de que o IPCA deverá declinar consideravelmente, situando-se em patamar inferior ao teto da meta de inflação.

GRÁFICO 8  
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)



Fonte: IBGE e Banco Central

(E) Estimativa mercado em julho 2015

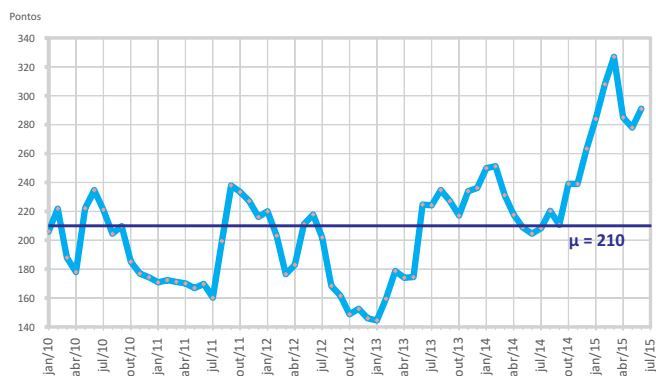
## Risco-País

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. No 2º trimestre de 2015, o risco país atingiu o nível máximo (318 pontos) no dia 1 de abril, e o mínimo (267 pontos) nos dias 21 e 22 de maio, indicando variação, em abr.-jun., de 51

pontos, e média diária de 287 pontos. No período jan./2010 a jun./2015, a média registrada é de 210 pontos.

Pode-se constatar, na tabela a seguir, que tal indicador diminuiu do primeiro trimestre de 2015 para o segundo, não só em termos de média diária (de 306 para 287 pontos), mas também no que concerne à amplitude (de 91 para 51 pontos).

**GRÁFICO 9**  
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais  
Jan./2010 a Jun./2015



Fonte: JP Morgan

**TABELA 2**  
Brasil - Risco-País - Jan.-Mar./2013 a Abr.-Jun./2015

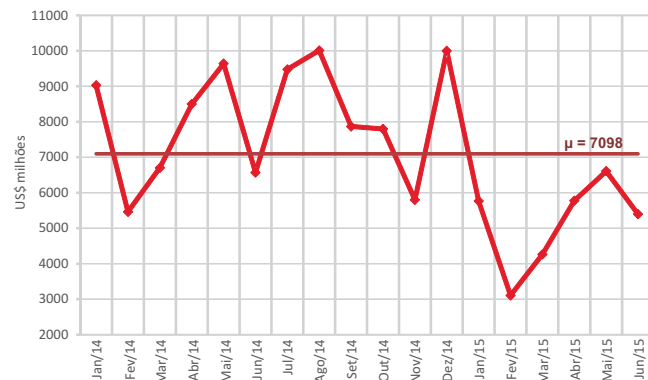
Trimestre	Risco País (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

## Investimentos Diretos no País

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos no País (ingressos menos saídas), em abr.-jun./2015 - em conformidade com a adoção da nova metodologia para o Balanço de Pagamentos - BPM6 - são discriminados a seguir: abril (US\$ 5777 milhões), maio (US\$ 6608 milhões) e junho (US\$ 5397 milhões) totalizando, no 2º trimestre, US\$ 17782 milhões (contra US\$ 24707 milhões concernentes a igual período de 2014, ou seja, menos 28,03%). O gráfico a seguir discrimina a evolução mensal dos Investimentos Diretos no País (saldos) desde janeiro de 2014, revelando que, ao longo do corrente ano, os mesmos situaram-se abaixo da série histórica divulgada pelo Banco Central.

**GRÁFICO 10**  
Investimentos Diretos no País (Saldos)  
Jan./2014 a Jun./2015 - US\$ milhões



Fonte: Banco Central

## Mercado de Trabalho

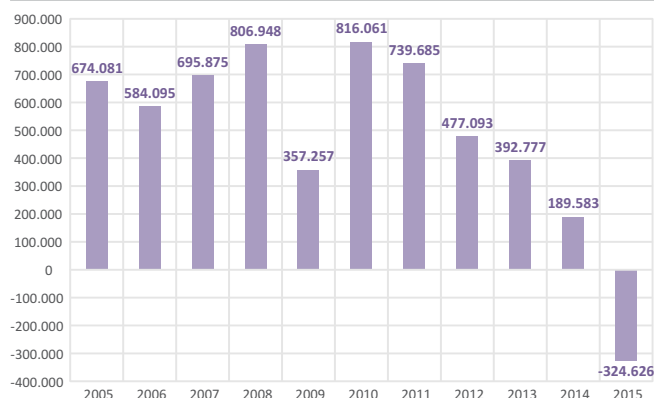
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em abr.-jun./2015, as admissões, em todo o país, totalizaram 4.445.661, enquanto que os desligamentos, 4.770.287, gerando um saldo de postos de trabalho de -324.626 (contra um saldo de 189.583 postos registrados em igual período de 2014). O gráfico a seguir revela o declínio dos saldos entre admissões e desligamentos verificado a partir do segundo trimestre de 2010.

No acumulado dos seis primeiros meses de 2015 foram fechados 345.417 postos de trabalho com carteira assinada (contra saldo positivo de 588.671 postos relativos a idêntico período de 2014). Em 12 meses (com término em jun./2015), dados do MTE indicam a perda acumulada de 601.924 postos de trabalho (contra saldo positivo de 763.499 postos referentes ao mesmo período anterior).

No que concerne especificamente a jan.-jun./2015, os saldos de postos de trabalho (-345.417 no total), segundo setores de atividade econômica, são os seguintes: comércio (-181.849), indústria de transformação (-162.387), construção civil (-134.490), extrativa mineral (-7.363), serviços industriais de utilidade pública (-670), administração pública (14.762), serviços (43.133) e agropecuária (83.447).

Segundo nível geográfico, a evolução do emprego, em jan.-jun./2015, registrou os seguintes saldos: Região Norte (-40.371), Nordeste (-167.792), Sudeste (-185.476), Sul (15.044) e Centro-Oeste (33.178). Os saldos apurados nos seis meses iniciais de 2015 foram negativos em todas as regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-4.578), Fortaleza (-10.193), Recife (-48.506), Salvador (-27.049), Belo Horizonte (-42.079), Rio de Janeiro (-59.891), São Paulo (-76.795), Curitiba (-7.344) e Porto Alegre (-13.526).

**GRÁFICO 11**  
Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos  
2<sup>os</sup> Trimestres de 2007 a 2015



Fonte: MTE (Caged)

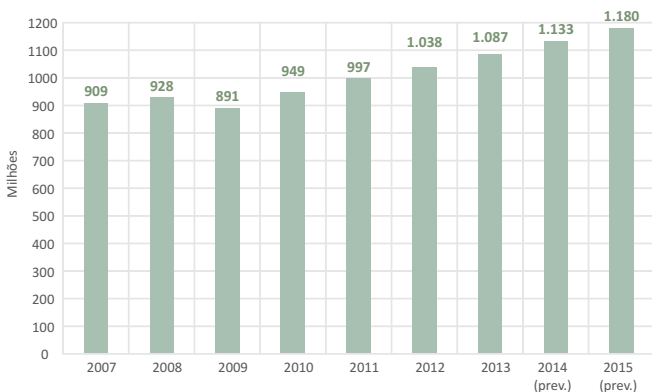
# Análise Econômica do Turismo

## Turismo Internacional

### Evolução Recente e Expectativas para o Setor

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO) divulgou, em junho/2015, a atualização dos dados referentes à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como as previsões para 2014 e 2015, conforme mostrado no seguinte gráfico:

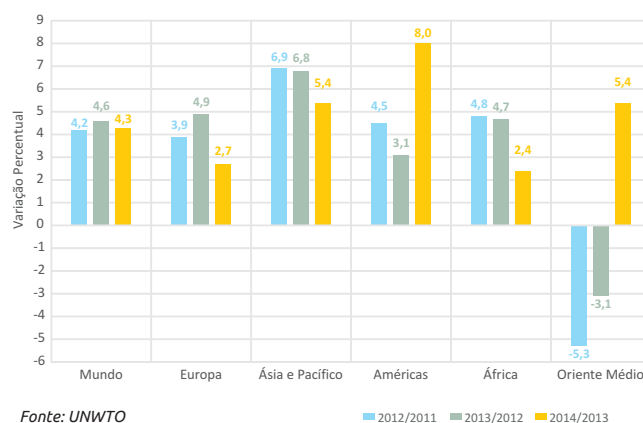
**GRÁFICO 12**  
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)  
2007 a 2013 (Observação) e 2014 e 2015 (Previsão)



Fonte: UNWTO

Das 1,133 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2014, 581,8 milhões corresponderam à Europa, 263,3 milhões à Ásia e Pacífico, 181,0 milhões às Américas, 55,7 milhões à África, e 51,0 milhões ao Oriente Médio. As mais recentes estatísticas a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos, por grandes regiões, são especificadas no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 13**  
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões  
Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior  
Obs. 2012/2011 e 2013/2012 e Prev. 2014/2013



Fonte: UNWTO

Como se pode constatar na tabela seguinte, 2015 constituir-se-á (desde a crise de 2009) no sexto ano consecutivo a registrar crescimento acima da média mundial computada no período 2005/2014 (3,8%). A UNWTO vislumbra que o setor continue, efetivamente, crescendo em 2015, apesar dos desafios econômicos a serem enfrentados. Pelo lado positivo, os preços do petróleo declinaram para um nível que não era registrado desde 2009, o que possibilitará a redução dos custos dos transportes e impulsionará o crescimento econômico, ao aumentar o poder aquisitivo e a demanda privada em economias importadoras do produto. Devem ser considerados, entretanto, os impactos negativos sofridos por alguns países exportadores de petróleo, os quais se têm convertido em importantes mercados emissores de turismo.

TABELA 3  
Chegadas Internacionais de Turistas  
Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 Jan.-Abr. (Previsão)	2005-2014 (Média Anual Crescimento)	Previsão para 2015 (entre)
Mundo	-4,0	+6,5	+5,1	+4,2	+4,7	4,3	4,4	3,8	+3,0 e +4,0
Europa	-5,1	+3,1	6,4	+3,9	+4,9	2,7	4,9	2,8	+3,0 e +4,0
Ásia e Pacífico	-1,6	+13,1	+6,5	+6,9	+6,8	5,4	4,4	6,1	+4,0 e +5,0
Américas	-4,7	6,2	3,6	+4,5	3,1	8,0	6,0	3,5	+4,0 e +5,0
África	2,5	9,4	0,0	4,8	4,7	2,4	-5,6	5,4	+3,0 e +5,0
Oriente Médio	-5,4	13,1	-3,5	-5,7	-2,7	5,4	4,2	4,7	+2,0 e +5,0

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - June 2015)

A tabela seguinte destaca a evolução das receitas obtidas com o turismo mundial, por grandes regiões, bem como sua participação no montante global, cabendo

salientar que as receitas das economias desenvolvidas correspondem a 2/3 do total, enquanto que o das economias emergentes, a 1/3.

TABELA 4  
Receitas Auferidas com o Turismo Internacional  
Grandes Regiões

Discriminação	Receitas Internacionais com Turismo Preços constantes (Variação % anual)				Participação (%)	Receitas (US\$ milhões)		Receitas (€ milhões)	
	11/10	12/11	13/12	14/13		2014	2013	2014	2013
Mundo	4,6	3,9	5,1	3,7	100,0	1197	1245	902	937
Economias Desenvolvidas	5,8	3,7	5,7	3,2	65,5	784	815	591	613
Economias Emergentes	2,5	4,4	4,0	4,6	34,5	413	430	311	324
Europa	5,0	1,9	4,2	3,6	40,8	491,7	508,9	370,2	383,1
Ásia e Pacífico	8,6	6,7	8,6	4,1	30,3	360,7	376,8	271,6	283,6
Américas	4,6	4,7	4,7	3,1	22,0	264,2	274,0	198,9	206,2
África	2,3	6,0	2,6	2,9	2,9	35,5	36,4	26,7	27,4
Oriente Médio	-15,6	0,9	-6,9	5,7	4,0	45,2	49,3	34,1	37,1

Fonte: UNWTO (Tourism Highlights 2015)

Na tabela a seguir estão discriminados os rankings dos principais países do mundo tanto em termos de chegadas internacionais de turistas quanto de receitas, nos anos de 2013 e 2014 (em valores absolutos e variação percentual anual).

Quanto às chegadas internacionais, a França se destaca como principal destino mundial, cabendo destacar, igualmente, os elevados aumentos percentuais computados (de 2013 para 2014) nos segundo e terceiro lugares da relação de países (Estados Unidos e Espanha, respectivamente), detectando-se, igualmente ampla

majoração percentual no décimo país da lista de 10 países (o México, com 20,5%).

Quanto às receitas internacionais, como normalmente acontece, os Estados Unidos lideraram, em 2014, com larga margem, o ranking mundial – para se ter a dimensão da diferença de ganhos entre os países, a Espanha, na segunda posição, auferiu pouco mais de 1/3 do que os EUA. Em termos de incremento percentual, os destaques são os computados nas receitas internacionais da China e do Reino Unido (em torno de 10%).

TABELA 5  
Principais Destinos Turísticos - Chegadas Internacionais e  
Receitas Auferidas por Países - 2013 e 2014

Chegadas Internacionais de Turistas						Receitas Internacionais					
Posição	Países	Milhões		Variação % Anual		Posição	Países	Bilhões (US\$)		Variação % Anual	
		2013	2014	13/12	14/13			2013	2014	13/12	14/13
1	França	83,6	83,7	2,0	0,1	1	Estados Unidos	172,9	177,2	7,0	2,5
2	Estados Unidos	70,0	74,8	5,0	6,8	2	Espanha	62,6	65,2	7,6	4,2
3	Espanha	60,7	65,0	5,6	7,1	3	China	51,7	56,9	3,3	10,2
4	China	55,7	55,6	-3,5	-0,1	4	França	56,7	55,4	5,6	-2,3
5	Itália	47,7	48,6	2,9	1,8	5	Macao (China)	51,8	50,8	18,1	-1,9
6	Turquia	37,8	39,8	5,9	5,3	6	Itália	43,9	45,5	6,6	3,7
7	Alemanha	31,5	33,0	3,7	4,6	7	Reino Unido	41,0	45,3	12,1	10,3
8	Reino Unido	31,1	32,6	6,1	5,0	8	Alemanha	41,3	43,3	8,2	5,0
9	Federação Russa	28,4	29,8	10,2	5,3	9	Tailândia	41,8	38,4	23,4	-8,0
10	México	24,2	29,1	3,2	20,5	10	Hong Kong (China)	38,9	38,4	17,7	-1,4

Fonte: UNWTO (Tourism Highlights 2015)

No que diz respeito aos gastos com viagens internacionais realizadas em 2013 e 2014 aparecem, nos primeiros lugares do ranking, os turistas chineses, estadunidenses e alemães (nesta ordem), enquanto que os brasileiros posicionam-se no 10º lugar. Entretanto, em termos de gastos per capita estimados para 2014, lideram amplamente a relação em pauta os turistas alemães, os australianos e os canadenses.

Deve-se destacar que devido ao fato de a China, contar com uma população de 1,368 bilhão de habitantes, o gasto per capita aparece no último lugar da relação de 10 países (US\$ 121), inferior ao do Brasil que, com população de 203 milhões estimada em 2014, registrou US\$ 126.

TABELA 6  
Turistas que mais realizaram Gastos em Viagens Internacionais  
2013 e 2014 (US\$ Bilhões)

Posição	Países	Gastos (US\$ Bilhões)		Participação (%)	População (Milhões)	Gasto Per Capita (US\$)
		2013	2014			
1	China	128,6	164,9	13,2	1.368	121
2	Estados Unidos	104,1	110,8	8,9	319	347
3	Alemanha	91,4	92,2	7,4	81	1137
4	Reino Unido	52,7	57,6	4,6	65	893
5	Federação Russa	53,5	50,4	4,0	144	351
6	França	42,9	47,8	3,8	64	747
7	Canadá	35,2	33,8	2,7	35	951
8	Itália	27,0	28,8	2,3	60	481
9	Austrália	28,6	26,3	2,1	24	1114
10	Brasil	25,0	25,6	2,1	203	126

Fonte: UNWTO (Tourism Highlights 2015)

## Turismo no Brasil

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, medidos pela receita da conta viagens, do balanço de pagamentos, totalizaram em abr.-jun./2015, US\$ 1306 milhões (29,86% a menos do que os US\$ 1862 milhões auferidos no segundo trimestre de 2014). Por outro lado, a despesa cambial turística, em abr.-jun./2015, alcançou US\$ 4707 milhões (28,64% inferior aos US\$ 6596 milhões referentes a igual período de 2014) – tais dados revelam geração da redução do déficit de US\$ 4734 milhões, em abr.-jun./2014, para US\$ 3401 milhões no mesmo trimestre de 2015. No que diz respeito à corrente cambial turística (receita mais despesa), a mesma diminuiu de US\$ 8458 milhões, no segundo trimestre de 2014, para US\$ 6013 milhões em idêntico período de 2014 (-28,91%).

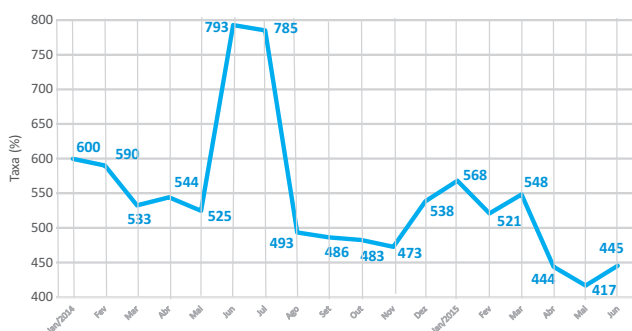
No mês de junho/2015, a receita cambial referente aos gastos de turistas estrangeiros no Brasil somou US\$ 445 milhões, correspondendo a um percentual 43,82% inferior em relação à receita obtida em igual mês de 2014, quando atingiu US\$ 793 milhões. Por sua vez, a despesa cambial turística, em junho/2015, totalizou US\$ 1649 milhões,

correspondendo a um percentual de 17,43% inferior à despesa computada no mesmo mês de 2014 (US\$ 1997 milhões). Logo, o déficit se manteve inalterado (comparados junho de 2014 e de 2015) em US\$ 1204 milhões. Com relação à corrente cambial turística, a mesma diminuiu de US\$ 2790 milhões, em junho/2015, para US\$ 2094 milhões em idêntico mês de 2015 (-24,95%).

No acumulado do primeiro semestre de 2015, a receita cambial alcançou US\$ 2944 milhões, registrando um percentual 17,86% menor do que a apurada em igual período de 2014 (US\$ 3584 milhões). Quanto aos gastos dos brasileiros com viagens internacionais, os mesmos somaram, em jan.-jun./2015, US\$ 9940 milhões, registrando redução de 20,12% em relação a igual semestre de 2014 (US\$ 12443 milhões). Assim sendo, o saldo da conta viagens que era negativo em US\$ 8859 milhões, na primeira metade de 2014, diminuiu para (ainda negativos) US\$ 6996 milhões em idêntico período de 2015. Já a corrente cambial turística detectou queda de 19,61%: de US\$ 16027 milhões, em jan.-jun./2014, para US\$ 12884 milhões no primeiro semestre de 2015.

GRÁFICO 14

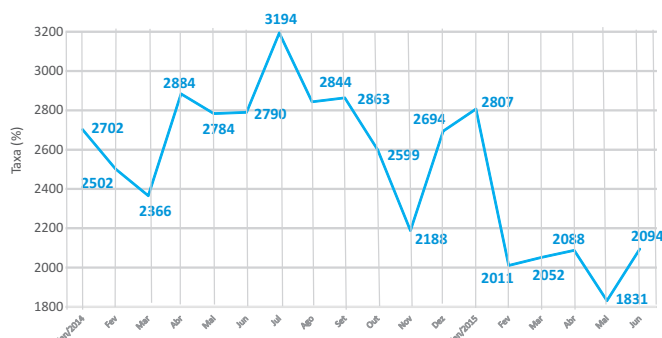
Receita Cambial Turística Mensal - US\$ milhões  
Jan.2014 - Jun.2015



Fonte: Banco Central

GRÁFICO 15

Corrente Cambial Turística Mensal - US\$ milhões  
Jan.2014 - Jun.2015



Fonte: Banco Central

## Rodovias Pedagiadas

O índice ABCR de Atividade, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas, é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. Em janeiro-junho do corrente ano, o índice ABCR de Atividade registrou queda de 1,2% na comparação com o mesmo período de 2014. No

primeiro semestre de 2015, o fluxo de veículos pesados declinou 5,7%, enquanto que o de veículos leves ficou praticamente estável, com aumento de 0,3%. Nos últimos doze meses, o indicador registrou recuo total de 0,2%, com decréscimo de 4,6% no tráfego de veículos pesados e aumento de 1,3% no de veículos leves.



De acordo com a Associação, os resultados semestral e dos últimos doze meses são importantes pelo fato de permitirem a análise de um período de tempo maior e visualizar claramente o comportamento da tendência – e o que se vê é o reflexo do desempenho de outros indicadores da atividade econômica (como a produção industrial), que está diretamente relacionada com o movimento nas estradas.

Segundo a ABCR, os dados de fluxo de veículos leves em si já estão historicamente mais fracos: enquanto que o acumulado do primeiro semestre do ano em curso revelou ligeira alta (0,3%), no mesmo período do ano passado verificou-se expansão de 6,3% - a Associação destaca que a forte desaceleração acompanha a queda do emprego e do menor poder de compra dos salários. A série do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de jan./2007 a jun./2015, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico ao lado.

**GRÁFICO 16**  
 Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas  
 Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal  
 Jan.2007/Jun.2015



Fonte: ABCR

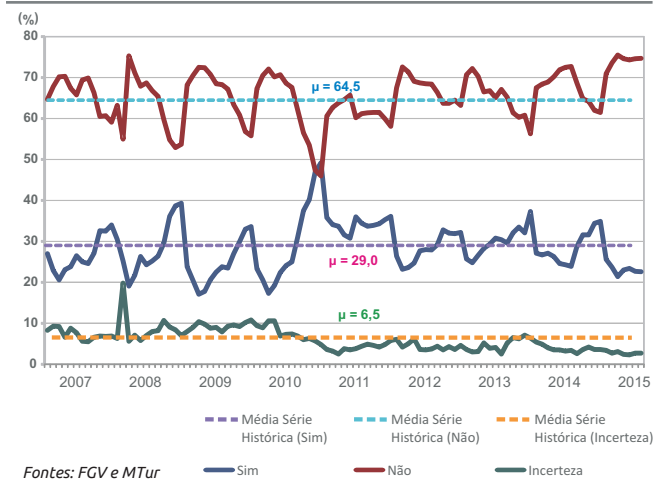
## Intenção de Viagem

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife.

Detectou-se, em abr.-jun./2015, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 22,7% ao máximo de 23,4%, enquanto que no mesmo período de 2014 a variação foi de 24,3% a 26,3%.

Cabe ressaltar que, de tanto em jan.-jun./2015 quanto em igual período de 2014, as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (29,0%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005. O dado mais recente de intenção positiva de viajar nos próximos seis meses revela ínfima redução desse percentual de junho (22,7%) para julho (22,6%).

**GRÁFICO 17**  
 Sondagem de Expectativas do Consumidor  
 Intenção de Viagem - Set.2007 / Jul.2015



Fontes: FGV e MTur

# Relatório Consolidado

No segundo trimestre de 2015, apenas dois dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentaram saldos correspondentes à expansão do faturamento, comparativamente ao primeiro trimestre de 2015, um apontou estabilidade e quatro, redução. Com relação a situação de seus negócios, para três deles a mesma apresentava-se desfavorável, ao passo que apenas um (parques e atrações turísticas) registrou situação

satisfatória, e outros dois apontaram estabilidade. As expectativas dos empresários referentes ao faturamento a ser auferido em jul.-set./2015 revelam, de modo geral, positivas (com apenas um saldo negativo e um de estabilidade), no confronto com o efetivamente observado em abr.-jun./2015. Quanto ao contraste com o terceiro trimestre de 2014, foram registrados 3 saldos de estabilidade, dois de aumento e um de queda.

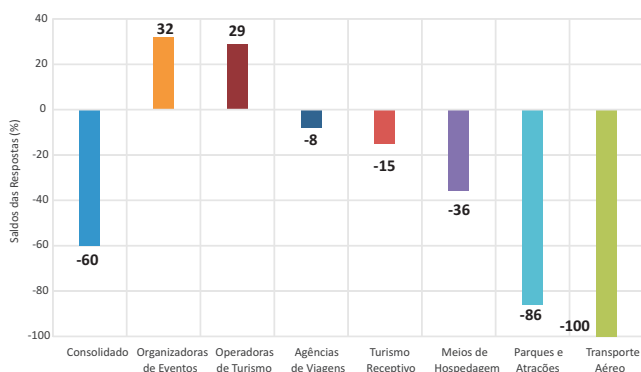
## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

No segundo trimestre de 2015, o resultado do **faturamento**, em comparação com o auferido no primeiro trimestre de 2015, revelou aumento em 16% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 8% e diminuição em 76% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de -60%. O único segmento em que foi apurada inalterabilidade foi o de agências de viagens (saldo de -8%), enquanto que os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos transporte aéreo (-100%) e parques e atrações (saldos de -86%).

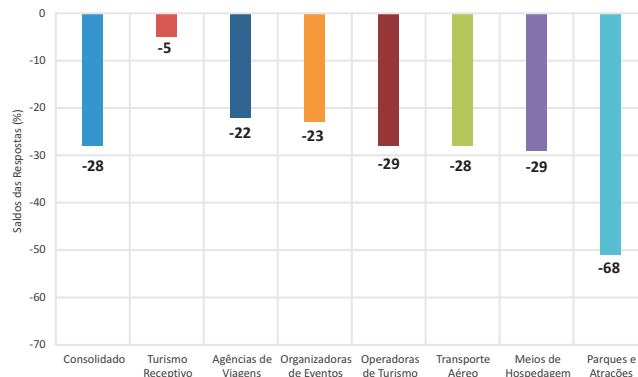
O consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, ao longo do segundo trimestre de 2015, reduziu, de maneira geral, em relação ao trimestre imediatamente anterior: 3% de indicações de crescimento, 66% de inalterabilidade e 31% de diminuição (saldo de -28%). O maior saldo de respostas foi verificado no ramo turismo receptivo (-5%), enquanto que o menor percentual foi constatado no segmento parques e atrações (-51%).

GRÁFICO 18  
Faturamento  
Observação 2º trim.2015 / 1º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 19  
Quadro de Pessoal  
Observação 2º trim.2015 / 1º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

A comparação entre o **faturamento** auferido entre os meses de abril e junho de 2015 e de 2014 revelou evolução favorável somente para um dos ramos componentes do setor de turismo, estável para um, e desfavorável para cinco. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 33% de assinalações de aumento, 6% de estabilidade e 61% de decréscimo, resultando um saldo de -28%, com variação média de -1,4%. O segmento que acusou maior percentual de evolução do faturamento foi o de operadoras de turismo (saldo de 3%), enquanto que o menor saldo de respostas foi constatado no ramo de transporte aéreo (-44%).

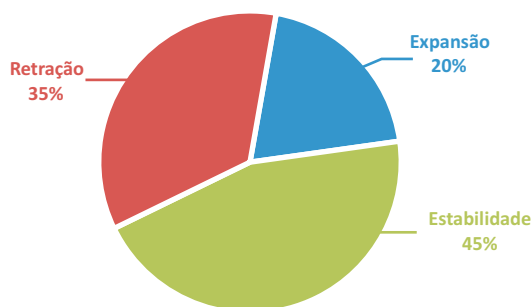
No que tange ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se aumento na comparação entre os trimestres de abril a junho de 2015 e de 2014: 19% de indicações de crescimento, 60% de estabilidade e 21% de diminuição (saldo de -2%). O mais elevado percentual de contratação adicional de pessoal foi apurado no segmento transporte aéreo (saldo de 28%), registrando o mais baixo saldo o ramo operadoras de turismo (-64%).

## Momento Atual (Julho/2015)

Quanto à **situação dos negócios** em julho do ano em curso (momento da pesquisa), expansão é observada em 20% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 45% e retração em 35% (saldo de -15%). O segmento que apresenta, atualmente, o mais elevado saldo de respostas é

o de parques e atrações (13%); por outro lado, o mais baixo saldo é computado no ramo organizadoras de eventos (-48%) – vale ressaltar que o segmento transporte aéreo não disponibilizou dados a respeito da situação dos negócios até o momento da conclusão da pesquisa.

GRÁFICO 20  
Situação dos Negócios  
Julho/2015



Fontes: FGV e MTur

## Previsão

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o terceiro trimestre de 2015, 45% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 55% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 7,2% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas. Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos parques e atrações (84% do mercado) e organizadoras de eventos

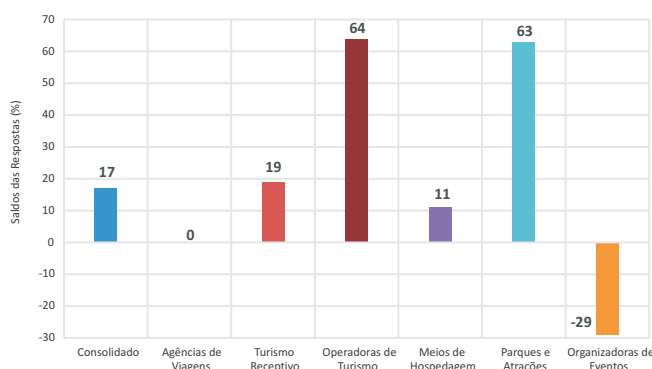
(71%), nos quais os percentuais em relação ao faturamento total desses ramos, a serem investidos, são de 10,2% e 10,4%, respectivamente. O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em jul.-set. do corrente ano foi apurado no ramo operadoras de turismo (34% do mercado, sendo de 10,5% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento).

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

A comparação feita entre a estimativa de **faturamento** a ser auferido no terceiro trimestre do ano em curso, comparativamente ao alcançado no segundo do mesmo ano, revela que para 43% do consolidado do setor de turismo consultado deverá ocorrer expansão, 31% prognosticam estabilidade e 26%, redução, gerando um saldo de respostas de 17%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de evolução dos negócios são observados nos segmentos operadoras de turismo (64%) e parques e atrações (63%). O menor percentual é detectado no ramo organizadoras de eventos (saldo de -29%). Vale ressaltar que não foram disponibilizados dados de previsão relativos ao segmento transporte aéreo.

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para jul.-set./2015 mostram, em relação ao primeiro trimestre de 2015: 9% de estimativas de majoração, 72% de inalterabilidade e 19% de decréscimo (saldo de -10%). Os ramos turismo receptivo (saldo +57%), parques e atrações (+21%) e operadoras de turismo (+12%) manifestaram intenção ampliar os quadros de funcionários. Prognóstico de inalterabilidade do nível de emprego não foi detectado nos ramos pesquisados. Antevê-se a ocorrência de dispensas de mão de obra nos segmentos agências de viagens (-27%), organizadoras de eventos (-22%) e meios de hospedagem (-14%).

GRÁFICO 21  
Faturamento  
Previsão 3º trim.2015 / 2º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

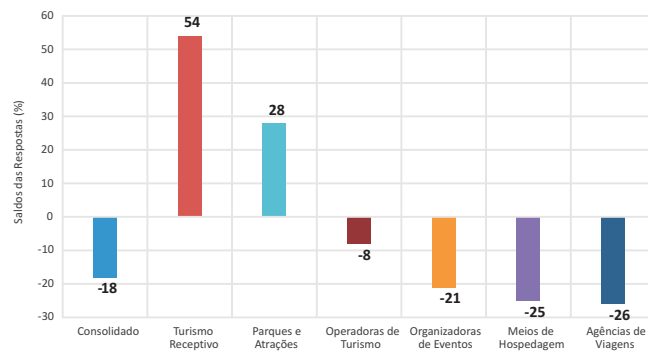
Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

## Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

As previsões para o trimestre de julho a setembro de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, são de majoração do **faturamento** para 43% do setor de turismo, enquanto que 24% vislumbram estabilidade e 33%, redução (saldo de 10%). Os segmentos pesquisados que manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de jul.-set. do ano em curso foram os de operadoras de turismo (saldo de 77%) e parques e atrações (saldo de 43%); a expectativa de estabilidade foi detectada nos segmentos agências de viagens (saldo de 0%), meios de hospedagem (saldo de -4%) e turismo receptivo (saldo de 3%); e o prognóstico de redução do faturamento foi informado pelo ramo organizadoras de eventos (saldo de -26%). Vale, mais uma vez, mencionar a não disponibilidade de informações relativas às previsões feitas por empresários do segmento transporte aéreo.

No que concerne à mão de obra empregada, 7% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo do terceiro trimestre de 2015, em contraste com idêntico período de 2014, 68% deverão manter estável o **nível de emprego** e 25%, reduzi-lo (saldo de -18%). Nos segmentos turismo receptivo e parques e atrações foram registrados saldos positivos de previsão referente a essa comparação trimestral (saldos de +54% e +28%, respectivamente), enquanto que estabilidade foi apontada por respondentes de operadoras de turismo (saldo de -8%) e os saldos negativos referem-se às estimativas feitas pelos empresários dos ramos agências de viagens (-26%), meios de hospedagem (-25%) e organizadoras de eventos (-21%).

GRÁFICO 22  
Quadro de Pessoal  
Previsão 3º trim.2015 / 3º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

# Relatórios Setoriais

# Agências de Viagens

A estabilidade da demanda de pacotes nacionais e internacionais, no segundo trimestre de 2015 (comparativamente ao primeiro), já era esperada por significativa parcela do mercado. No começo de julho, os mais importantes entraves à ampliação do faturamento são o momento econômico desfavorável para o país e o câmbio

julgado desfavorável pelo segmento de agências de viagens. Por outro lado, os mais relevantes motivos apontados para o crescimento dos negócios são os investimentos já realizados pelas empresas. As perspectivas para o terceiro trimestre do corrente ano são, em sua maioria, pessimistas, tanto em contraste com abr.-jun./2015 quanto com jul.-set./2014.

## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

Confirmaram-se, no segundo trimestre do corrente ano, as expectativas de estabilidade do **faturamento** do ramo agências de viagens, comparativamente a jan.-mar./2015: 37% de assinalações de aumento, 18% de inalterabilidade e 45% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de -8% (quando o saldo das previsões para o período era de 7%).

Tal fato deveu-se à estabilidade das vendas tanto de **pacotes nacionais** (saldo de -5%) quanto de **internacionais** (saldo também de -5%).

Essa situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 58%), induzindo empresários a realizarem dispensas de **pessoal** (saldo de -22%), fato este que vem sendo registrado há quatro trimestres sucessivos.

No que concerne aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se inalterabilidade – no contraste entre o segundo e o primeiro trimestre do ano em curso, 27% das indicações corresponderam à majoração, 53% à estabilidade e 20% à diminuição (saldo de 7%).

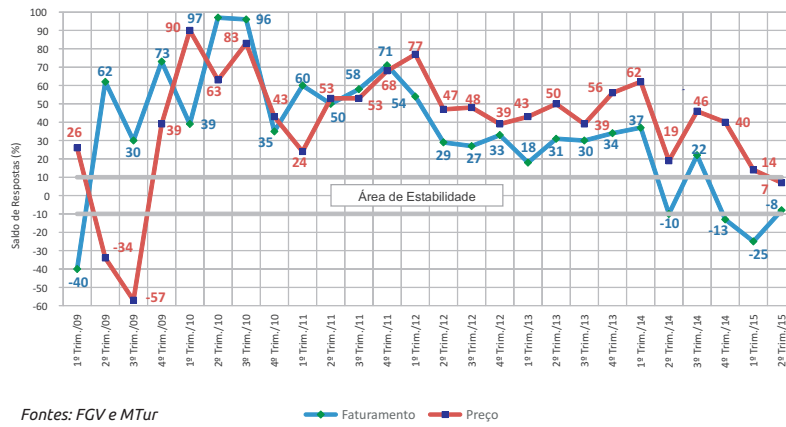
Ao longo de abr.-jun./2015, 60% do mercado em questão realizaram **treinamento de funcionários**, ao passo que 40%

não tomaram tal decisão. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal ramo de turismo, detectou-se que 48% possuem o nível superior completo, 43% o ensino médio completo, e 9% o grau fundamental completo.

Com referência à **segmentação do mercado**, a parcela correspondente a **turistas nacionais** registrou, em abr.-jun. de 2015, 72% de assinalações, e a de **turistas internacionais**, 28% - contra igual distribuição (72% e 28%, respectivamente) apurada no mesmo trimestre de 2014, e a 77% e 23%, respectivamente, verificada em igual período de 2013.

O gráfico a seguir mostra a evolução do **faturamento** desse ramo (comparativamente ao trimestre imediatamente anterior) desde o início de 2009: entre os 26 registros de saldos, somente 4 indicaram declínio e 1 correspondeu à estabilidade (logo, ocorreram 21 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, apenas 2 representaram decréscimos, ao passo que 1 caracterizou inalterabilidade (logo, foram computados 23 saldos de majoração).

**GRÁFICO 23**  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



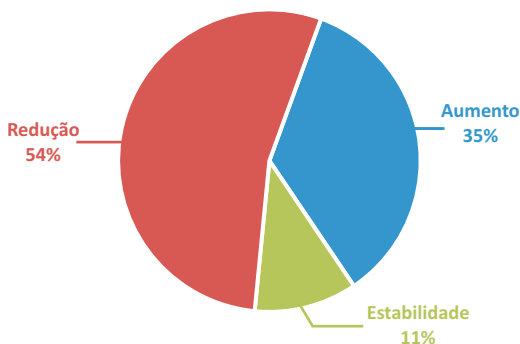
## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Este tipo de confronto trimestral revela a ocorrência de redução do **faturamento**, com registro de saldo das respostas de -19%, com variação de -5,9%, mostrando situação menos favorável do que a observada no contraste entre abr.-jun. de 2014 e de 2013 (saldo de 6%, com variação de 5,0%).

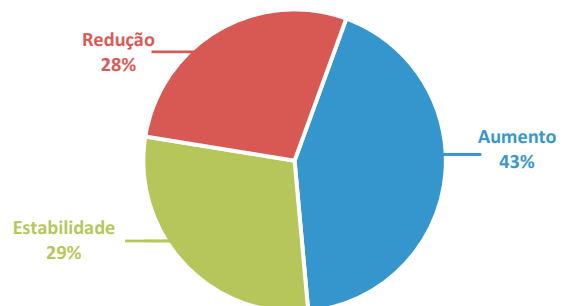
Também neste caso, as previsões quanto às  **vendas de pacotes nacionais** e de **internacionais** foram inferiores ao esperado – no que concerne às de **pacotes nacionais**, o saldo apurado foi de -20% (quando o referente às previsões era de 9%) e no que diz respeito às de **pacotes internacionais**, o saldo computado foi de -25% (contra previsões de -13%).

Quanto ao **nível de emprego**, a comparação entre os segundos trimestres de 2015 e de 2014 acusou, igualmente, queda (saldo de -17%) e no que tange aos **preços**, 43% do mercado de agências praticaram majoração, enquanto que 29% mantiveram-nos inalterados, sendo que 28% informaram redução (portanto, saldo de 15%).

**GRÁFICO 24**  
Faturamento  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



**GRÁFICO 25**  
Preço  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014





## Momento Atual (Julho/2015)

---

### Situação dos Negócios

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 14% do mercado pesquisado, estáveis em 40%, e em retração em 46%, configurando um cenário desfavorável, o qual vem se

repetindo há 5 pesquisas: em jul./2014, o saldo registrado foi de -15%; em out./2014, -4%; em jan./2015, -22%; em abr./2015, -24%; e em jul./2015, -32%.

### Previsão

---

A parcela do mercado de agências que pretende realizar **investimentos** no decorrer de jul.-set./2015 alcança 37%, num montante equivalente a 7,6% do faturamento do ramo. Ao se incluir aquelas que não têm planos nesse sentido (63% do mercado), o volume de investimento em relação ao faturamento total do ramo cai para 2,8% (situação menos favorável do que a de igual trimestre de 2014, período em

que esse percentual atingiu 6,4%). As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: melhoria da infraestrutura das instalações das empresas, e treinamento de pessoal.

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

Quanto ao **faturamento** a ser auferido no terceiro trimestre do ano em curso (comparativamente ao segundo de 2015), 33% do mercado vislumbram expansão, 34% estabilidade e 33%, decréscimo (saldo nulo, indicando, portanto, estimativa de estabilidade). Os prognósticos referentes à **demanda nacional** e à **internacional** não são otimistas (saldos dos prognósticos de -2% e de -29%, respectivamente). Em consequência, a maior fatia do mercado de agências de viagens não tem planos de ampliar o **quadro de pessoal**, predominando respostas de diminuição do nível de emprego (saldo de -27%).

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Este outro tipo de comparação trimestral também não revela quadro muito animador, antevendo-se estabilidade do **faturamento** (saldo nulo) e da **demanda nacional** (saldo de 3%), bem como queda da **procura internacional** (saldo de -45%) e do **nível de emprego** (saldo de -26%).

# Meios de Hospedagem

A redução dos negócios, no segundo trimestre de 2015, mais ampla do que a esperada pela maior parcela de empresários, decorreu, basicamente, em função tanto da queda da demanda de hospedagem de brasileiros quanto da de estrangeiros.

Em julho do ano em curso, contribui favoravelmente para a elevação do faturamento a maior divulgação dos roteiros e atrativos turísticos; por outro lado, o acirramento da

concorrência entre as empresas, a majoração de custos financeiros e o momento econômico desfavorável para o país são apontados como importantes entraves.

As perspectivas são de ocorrência de ligeiro incremento dos negócios ao longo do terceiro trimestre de 2015, em comparação com o segundo, e de estabilidade em relação a jul.-set./2014.

## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

Confirmaram-se, em abr.-jun./2015, pelo segundo trimestre consecutivo, os prognósticos de redução do **faturamento** dos meios de hospedagem: 23% de indicações de crescimento em relação aos três primeiros meses do ano em curso, 18% de inalterabilidade e 59% de declínio – o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de -36% - revelando situação menos propícia do que a detectada no contraste entre iguais períodos de 2014 e de 2013 (em ambos os casos, saldo de 17%).

Comparativamente a jan.-mar./2015, observou-se, no segundo trimestre, declínio da demanda seja de **hóspedes brasileiros** (saldo de -35%), seja de **hóspedes estrangeiros** (saldo de -42%) – ressalte-se que os saldos das previsões dos empresários desse ramo, para essas procuras, eram de -8% e -36%, respectivamente.

Quanto à **segmentação do mercado**, no segundo trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 87% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 13% (contra 80% e 20%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2014, e a 85% e 15%, respectivamente, em igual período de 2013).

Cabe ressaltar que a majoração dos **preços** praticados pelos meios de hospedagem vinha sendo verificada há onze trimestres sucessivos, contribuindo decisivamente para a obtenção dos bons resultados apresentados por esse ramo de negócios. Entretanto, em abr.-jun./2015 apurou-se inalterabilidade em contraste com jan.-mar./2015 (saldo de 1%), estabilidade esta que não havia sido observada desde o segundo trimestre de 2012.

Mas é importante destacar, por outro lado, que há vários trimestres têm sido constatadas contínuas elevações dos **custos operacionais**, os quais apresentaram saldos de respostas entre 53% e 70% desde jul.-set./2012 (inclusive).

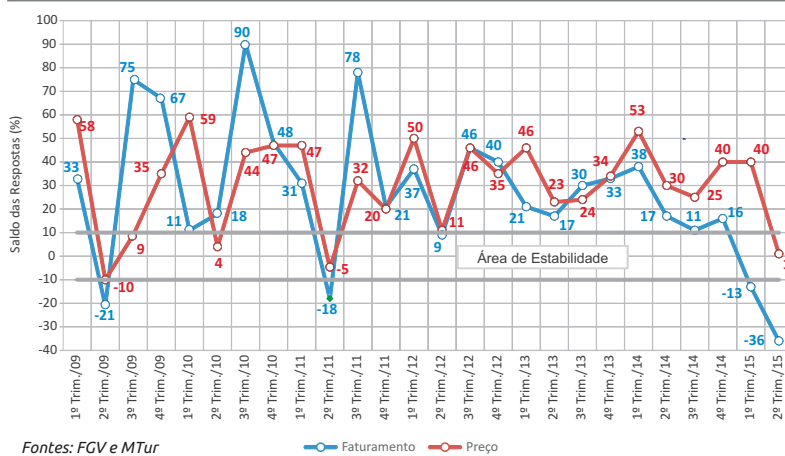
Constatou-se, igualmente, em abr.-jun./2015, diminuição do **quadro de pessoal**, após um trimestre de estabilidade: 6% de indicações de crescimento em relação a jan.-mar./2015, 59% de inalterabilidade e 35% de decréscimo (saldo de -29%, quando o saldo das previsões para o período era de -27%).

O percentual de mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, no segundo trimestre de 2015, **treinamento dos funcionários** atingiu 65%, enquanto que os restantes 35% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 18% possuem o nível superior completo, 45% o ensino médio completo, e 37% o grau fundamental completo.

O gráfico a seguir mostra que a série de registros de saldos do **faturamento**, desde o princípio de 2009, tem-se mostrado, de modo geral, satisfatória para o ramo meios de hospedagem: entre os 26 indicadores de saldos, apenas 4 correspondem a declínios e 1, à estabilidade (portanto, 21 representam aumento). No que tange à evolução dos **preços**, 21 saldos das respostas indicam elevação, 4 revelam inalterabilidade e 1, redução.

É importante frisar que, a partir do 2º trimestre/2011 (inclusive), não vinham sendo constatados saldos de respostas negativos referentes ao faturamento, mas a retração dos negócios perdurou ao longo da primeira metade de 2015, conforme mostrado no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 26**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



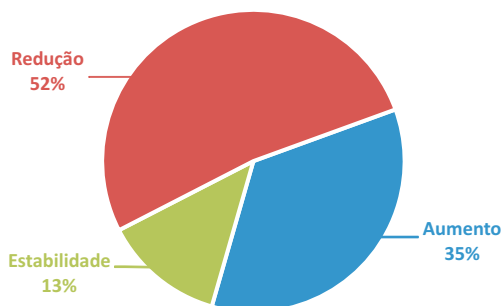
## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

O confronto entre o que foi **faturado** em abr.-jun. de 2015 e de 2014 revela que para 35% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 13%, estabilidade; e para 52%, diminuição (saldo de -17%, com variação média de -7,6%), indicando situação insatisfatória e bastante inferior à constatada na comparação entre iguais trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de 44%, com variação média de 15,1%. Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre abr.-jun. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de majoração em 44% do mercado consultado, estabilidade em 33% e declínio em 23% (saldo de 21%).

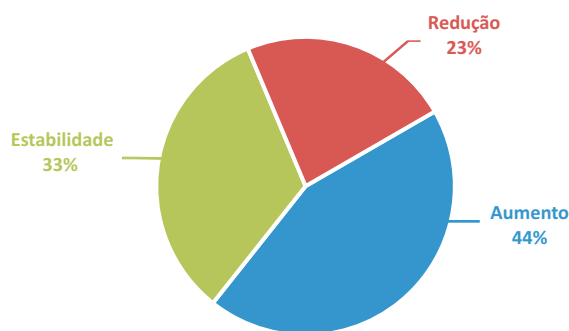
Para 7% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** no segundo trimestre de 2015, em relação a idêntico trimestre de 2014, 49% acusaram estabilidade e 44%, diminuição (portanto, saldo das respostas de -37% (contra saldo de 17% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2014 e de 2013).

A comparação entre os segundos trimestres de 2015 e de 2014 revela queda tanto da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -43%, quando o saldo das previsões era de -19%) quanto da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de -56%, contra um saldo de prognósticos de -46%).

**GRÁFICO 27**  
Faturamento  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



**GRÁFICO 28**  
Preço  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



## Momento Atual (Julho/2015)

### Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 22% do mercado, estabilidade em 42% e retração em 36% (saldo de -14%) indicando ser a **situação dos negócios** insatisfatória e

equivalente à constatada na mesma época de 2014 (saldo de -11%) e menos favorável do que a de jul./2013 (saldo de 15%).

### Previsão

No que concerne aos **investimentos** programados para jul.-set./2015, 45% do mercado planejam fazê-lo num montante equivalente a 17,3% do faturamento. Ao se incluir os 55% que não pretendem investir, tal volume declina para 7,8% do faturamento total do setor de meios de

hospedagem. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são: melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas (ampliação e/ou reforma das instalações) e aquisição de novos materiais e equipamentos.

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

Os prognósticos são de ínfima majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem em jul.-set./2015, comparativa-mente ao trimestre imediatamente anterior: 40% de assinalações de perspectivas de aumento, 31% de inalterabilidade e 29% de declínio, resultando num saldo de 11%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de ocorrência de estabilidade (saldo de -2%), enquanto que as relativas à **hospedagem de estrangeiros** são de ténue aumento (saldo de 10%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva fraco desempenho deverá induzir o mercado a reduzir o **quadro de pessoal** no terceiro trimestre do corrente ano, comparativamente ao segundo: 7% de previsões de crescimento, 72% de estabilidade e 21% de decréscimo (saldo de -14%).

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

O contraste entre as previsões para o terceiro trimestre do ano em curso com o efetivamente registrado em idêntico período de 2014 revela perspectivas de inalterabilidade do **faturamento**: 33% do mercado antevem crescimento, 30% estabilidade e 37%, decréscimo (saldo de -4%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para jul.-set./2015, com o observado no mesmo período de 2014, indica previsão de aumento em 20% do mercado, estabilidade em 31% e diminuição em 49% (saldo de -29%). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se, também, queda da demanda: 13% de assinalações de previsões de aumento, 58% de inalterabilidade e 29% de declínio (saldo de -16%).

O confronto entre os prognósticos feitos para jul.-set./2015 e as observações referentes ao mesmo período de 2014 revela perspectivas de diminuição do **nível de emprego** (saldo de -25%).

# Operadoras de Turismo

A inesperada elevação do faturamento, em abr.-jun./2015, deveu-se, em grande parte, à majoração da demanda por destinos internacionais e aos preços praticados por esse ramo, os quais foram insuficientes, entretanto, para estimular a ampliação do quadro de funcionários (que declinou pelo segundo trimestre consecutivo).

Em julho do corrente ano, a maior divulgação dos roteiros e atrativos turísticos constitui o mais relevante fator capaz

de contribuir para o aquecimento dos negócios. Por outro lado, os altos custos financeiros, o câmbio desfavorável e o indesejado desempenho da economia brasileira são apontados como importantes razões que desestimulam a expansão do faturamento.

Os empresários, em geral, estão otimistas em relação a jul.-set./2015, vislumbrando majoração do faturamento tanto em comparação com abr.-jun./2015 quanto com o 3º trimestre de 2014.

## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

Não se confirmaram, em abr.-jun./2015, os prognósticos de redução do **faturamento** em relação a jan.-mar.: 59% de assinalações de aumento, 11% de inalterabilidade e 30% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de crescimento e as de queda) de 29% (contra um saldo de estimativas para o período de -12%). Cabe ressaltar que, desta feita, os negócios apresentaram-se mais satisfatórios do que os detectados no contraste entre iguais trimestres de 2014 (saldo de 8%).

Registrou-se, em abr.-jun./2015, diminuição da **demand por destinos nacionais** pelo segundo trimestre sucessivo (saldo de -26%), confirmando expectativas empresariais (saldo dos prognósticos de -35%, em contraste com jan.-mar./2015). Tal desempenho foi compensado, em parte, pelo aumento da demanda por destinos **internacionais** (saldo de 13%, quando o saldo das previsões para o período era de 7%).

Constatou-se, novamente, retração do nível de emprego: 2% de indicações de aumento do **quadro de pessoal**, 68% de inalterabilidade e 30% de diminuição, em comparação com jan.-mar./2015 (saldo de -28%, quando o saldo das previsões para o período totalizava -36%).

Na atual pesquisa, 82% do mercado em pauta informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do segundo trimestre de 2015, enquanto que 18% não tomaram tal decisão. No que se refere ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas consultadas, apurou-se que 61% possuem o nível superior completo, 27% o médio completo e 12%, o fundamental completo.

Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 52% do mercado consultado comunicaram ter ocorrido, no segundo trimestre de 2015, elevação, enquanto que 24% acusaram estabilidade e 24%, queda em relação a jan.-mar./2015 (portanto, saldo de 28%).

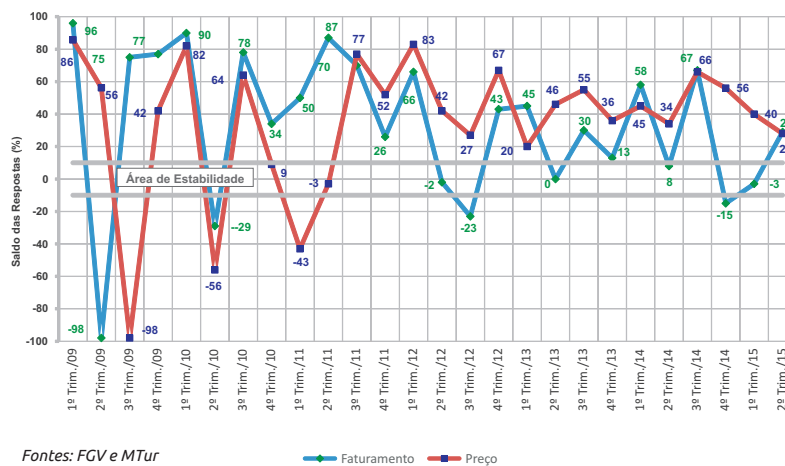
Há vários trimestres vem se constatando majoração dos **custos operacionais** e abr.-jun./2015 não constituiu exceção, com 86% do mercado comunicando majoração, 2% inalterabilidade e 12%, redução (saldo de 74%).

No que se refere à **segmentação de mercado** no segundo trimestre de 2015, as participações de turistas nacionais e estrangeiros eram de 54% e 46%, respectivamente (contra 77% e 23%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2014, e de 57% e 43%, respectivamente, no mesmo período de 2013).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2009, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do setor de operadoras de turismo: entre os 26 registros de

saldos, 18 correspondem à elevação, 4 são de declínio, enquanto que 4 registram estabilidade; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam decréscimo e 2 indicam inalterabilidade (logo, 21 saldos de majoração).

GRÁFICO 29  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



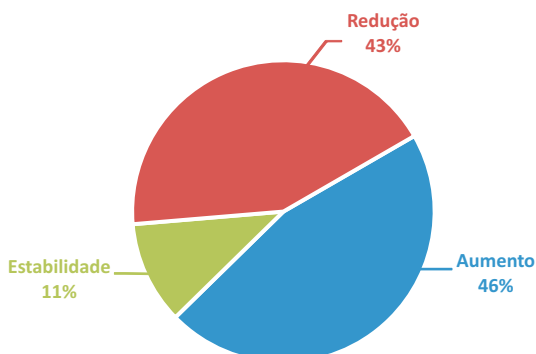
## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Na comparação entre os segundos trimestres de 2015 e 2014, constataram-se 46% de assinalações de elevação do **faturamento**, 11% de inalterabilidade, e 43% de diminuição - saldo de 3%, com variação média de 3,1%, revelando situação muito mais favorável do que a apurada na comparação entre abr.-jun./2014 e de 2013 (saldo de -37%, com variação média de 0,2%). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos segundos trimestres de 2015

e de 2014 mostra elevação em 54% do mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 18% e redução em 28% (saldo de 26%).

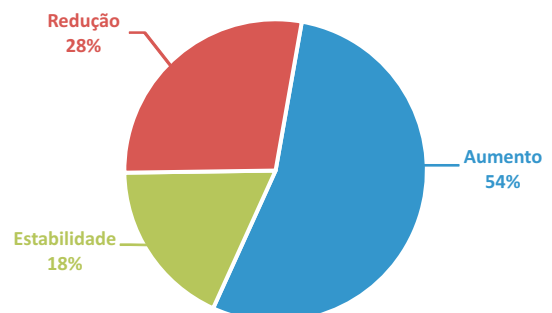
Em relação a idêntico período de 2014, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento operadoras de turismo registrou, em abr.-jun./2015, contração (saldo de respostas de -64%, contra saldo de -46% detectado no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

GRÁFICO 30  
Faturamento  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 31  
Preço  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual (Julho/2015)

---

### Situação dos Negócios

Detecta-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 16% do mercado de operadoras de turismo consultado, inalterabilidade em 67% e retração em 17% (saldo das respostas de -1%), valendo destacar que se trata de situação

mais favorável do que as registradas nas mesmas épocas de 2014 e de 2013 (saldos de -74% e -10%, respectivamente).

### Previsão

---

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos no decorrer do terceiro trimestre do corrente ano, 34% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 30,9% do faturamento. Ao se incluírem os 66% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser

investido em relação ao faturamento total do setor de operadoras de turismo reduz-se para 10,5%. Devem ser beneficiadas pelos investimentos, principalmente as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e treinamento de pessoal.

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

O contraste entre os prognósticos para jul.-set./2015, com o efetivamente registrado em abr.-jun./2015, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 67% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 30% e redução em 3% (saldo de 64%). A expectativa tanto em relação à **demanda por destinos nacionais** quanto à **procura por destinos internacionais** são, igualmente, de ocorrência de majoração (saldos de 30% e 83%, respectivamente).

Por outro lado, antevê-se tênue ampliação do **quadro de pessoal** no terceiro trimestre do ano em curso, comparativamente ao segundo de 2015 (saldo das previsões de 12%).

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

As estimativas feitas para jul.-set./2015, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2014, indicam expectativas bastante otimistas em relação à evolução dos negócios, vislumbrando-se majoração do **faturamento** (saldo de 77%), influenciada pelo esperado aumento da **demanda por destinos nacionais e internacionais** (saldos de 34% e 68%, respectivamente).

Da mesma forma, o previsto aquecimento dos negócios (neste outro tipo de confronto trimestral) não deverá ser suficiente, de modo geral, para induzir empresários a realizarem contratações adicionais de **pessoal** (saldo das estimativas de -8%, revelando a intenção de que o mercado de operadoras de turismo, em geral, deverá manter estável o nível de emprego).

# Organizadoras de Eventos

O aquecimento dos negócios, registrado ao longo de abr.-jun./2015, não foi suficiente para estimular a ampliação do quadro de funcionários, o qual apresentou diminuição pelo segundo trimestre sucessivo.

No princípio de outubro, os mais importantes entraves à ampliação do faturamento são o momento econômico desfavorável para o país e a elevação dos custos financeiros. Por outro lado, os mais relevantes motivos

apontados para o crescimento dos negócios são os investimentos já realizados pelas empresas, a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos, e a melhoria na qualidade da prestação de serviços em geral.

As perspectivas para o terceiro trimestre do corrente ano são, em sua maioria, pessimistas, tanto em contraste com abr.-jun./2015 quanto com jul.-set./2014.

## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

Os resultados concernentes a abr.-jun. de 2015 (confrontados com os relativos aos detectados em jan.-mar. do mesmo ano) foram muito superiores ao esperado. No que tange ao **faturamento**, registraram-se 62% de assinalações de aumento, 8% de inalterabilidade e 30% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de 32%, quando o previsto para o período era de -52%.

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, majoração (saldo de 31%), bem mais favorável do que o antevisto para abr.-jun./2015 (saldo de -52%).

Vislumbrava-se, para abr.-jun./2015, comparativamente a jan.-mar./2015, redução do **nível de emprego** (saldo de -34%), a qual, efetivamente, se confirmou (saldo de -23%).

No que diz respeito aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 6% do

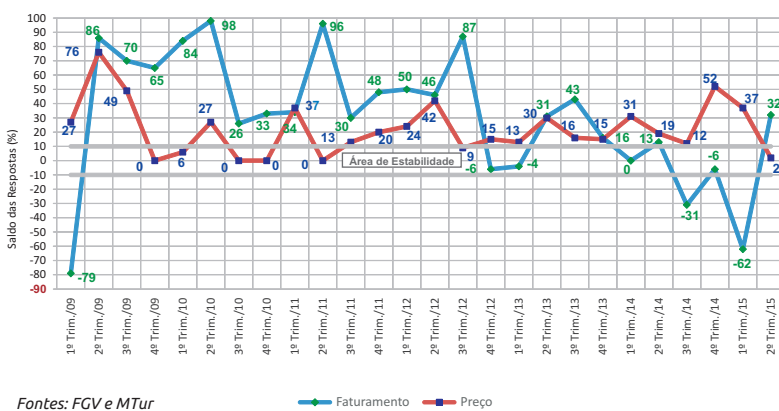
mercado indicaram a ocorrência de aumento, 90% que permaneceram estáveis e 4%, que diminuiriam (saldo de 2%).

Por outro lado, o incremento dos **custos operacionais** (que vem sendo observado há onze trimestres sucessivos) foi bastante amplo (saldo das respostas de 82%).

O gráfico a seguir revela que a evolução do **faturamento**, a partir do segundo trimestre de 2009 (inclusive), vinha mostrando resultados, de modo geral, favoráveis, mas em jul.-set./2014 detectou-se significativo declínio (o qual não ocorria desde jan.-mar./2009, voltando a apresentar bom resultado em abr.-jun./2015: entre os 26 registros de saldos de respostas da série considerada, 19 representam expansão, 4 estabilidade, e somente 3 correspondem à retração dos negócios. No que concerne aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 19 saldos de majoração, 7 de inalterabilidade e nenhum de diminuição.



**GRÁFICO 32**  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



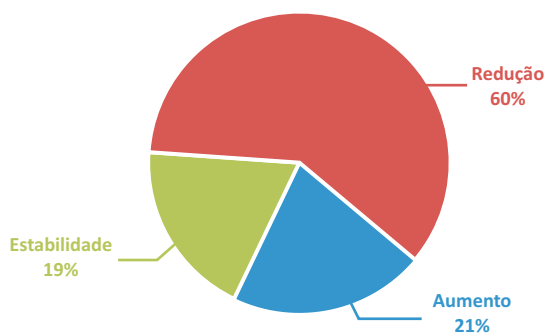
## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

No que tange ao **faturamento** auferido em abr.-jun./2015, em relação ao obtido em igual período de 2014, computaram-se 21% de assinalações de aumento, 19% de inalterabilidade e 60% de declínio, acarretando um saldo de -39%, com variação média de -17,9%, mostrando situação mais desfavorável do que a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de -2%, com variação média de 4,0%).

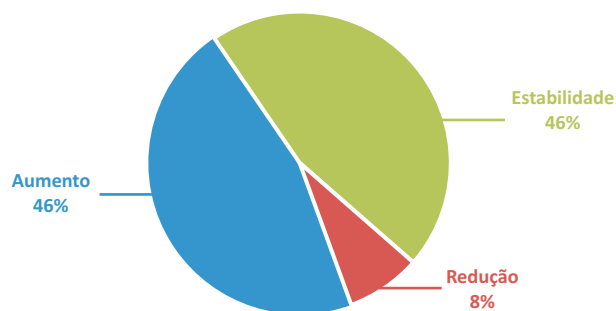
Apurou-se, no contraste entre abr.-jun./2015 e de 2014, em 46% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em iguais 46%, estabilidade; e em 8%, redução (gerando, conseqüentemente, um saldo de respostas de 38%).

Com referência ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 2º trimestre/2015 com o mesmo período de 2014 indica maior número de respostas de redução (saldo de -30%, quando o estimado pelo mercado era, igualmente, de diminuição: saldo de -38%).

**GRÁFICO 33**  
Faturamento  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



**GRÁFICO 34**  
Preço  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



## Momento Atual (Julho/2015)

### Situação dos Negócios

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 5% do mercado, estáveis em 42% e em retração em 53% - portanto, saldo de -48%, revelando situação ainda menos satisfatória do que as registradas nas mesmas épocas de 2014 e de 2013 (respectivamente, saldos de -28% e de -1%). Em realidade, a **situação dos negócios** tem se mostrado desfavorável nos cinco últimos trimestres, tendo em vista os saldos das respostas computados nas pesquisas desde então: jul. e out./2014 (-28% e -21%, respectivamente) e jan., abr. e jul./2015 (-26%, -44% e -48%, respectivamente).

Enquanto que 87% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** ao longo do segundo trimestre de 2015, 13% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 67% possuem nível superior completo, 27% o médio completo e 6%, o fundamental completo.

### Previsão

No que tange aos **investimentos** previstos para o terceiro trimestre do ano em curso, 71% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 14,6% do faturamento dessas empresas. Ao se incluir os 29% que afirmaram que não têm esse propósito, o percentual em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos cai para 10,4%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão a maior parte dos investimentos programados são as de marketing e promoção de vendas, e a de aquisição de novos materiais e equipamentos.

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

No que se refere ao **faturamento** a ser auferido em jul.-set. do corrente ano, 27% do mercado preveem a constatação de crescimento, 17% vislumbram estabilidade e 56%, decréscimo (saldo de -29%).

Situação idêntica é antevista em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de -29%), o que leva significativa parcela do mercado a prognosticar diminuição do **quadro de pessoal** (saldo de -22%).

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 31% do mercado estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 12% esperam que se verifique estabilidade e 57%, queda (saldo das respostas de -26%, configurando perspectivas de retração).

No que se refere ao **quadro de funcionários**, as previsões são, em maior parte do mercado, também de redução (saldo de -21%).

# Parques e Atrações Turísticas

Pelo segundo trimestre sucessivo, o mercado de parques e atrações turísticas registrou ampla redução dos negócios, induzindo a redução do quadro de funcionários ao longo do segundo trimestre do corrente ano.

À época da realização da pesquisa (jul./2015), o principal entrave à majoração do faturamento é atribuído à sazonalidade, enquanto que os mais importantes motivos apontados para o aquecimento dos negócios são o crescimento da demanda internacional e a taxa de câmbio favorável.

As previsões para o terceiro trimestre do ano em curso são otimistas, vislumbrando-se majoração do faturamento e do quadro de pessoal, tanto em comparação com abr.-jun./2015 quanto com jul.-set./2014.

## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

No contraste entre abr.-jun. e jan.-mar. de 2015, verificou-se estabilidade do **faturamento** para 14% do mercado pesquisado e diminuição para 86% – portanto, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de -86% (contra saldos de -36% e 19% registrados em idênticos trimestres de 2014 e de 2013, respectivamente), cabendo destacar, igualmente, que o saldo das previsões para o segundo trimestre de 2015 era de -45%.

No que diz respeito ao **número de visitantes recebidos**, o cenário foi o mesmo, apurando-se saldo das respostas de -66% em abr.-jun./2015 (em confronto com jan.-mar./2015), inferior aos detectados em iguais trimestres de 2014 (-38%) e de 2013 (saldo de 19%).

Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se inalterabilidade pelo segundo trimestre consecutivo (saldo de 1% em abr.-jun./2015), acompanhando, mais uma vez, a estabilidade dos **custos operacionais** (saldo de -5%).

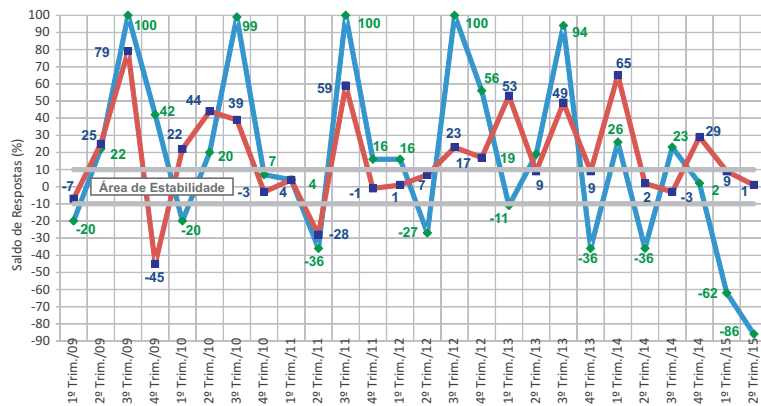
Confirmaram-se, no segundo trimestre de 2015, as expectativas de diminuição do **quadro de pessoal**, apurando-se saldo de -51% (contra saldos de -25% e 43% observados nos mesmos períodos de 2014 e 2013, respectivamente).

No decorrer de abr.-jun./2015, aproximadamente 3/4 do mercado (precisamente 78%) realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que pouco menos de 1/4 (exatamente 22%) não adotaram tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 26% possuem nível superior completo; 54%, o médio completo; e 20%, o fundamental completo.

No que se refere à **segmentação do mercado**, no segundo trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 78% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 22%.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2009, têm mostrado instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 26 saldos de faturamento, 14 representam aumento, 3 acusam estabilidade, e 9, redução; quanto aos preços, a sequência mostra menor oscilação, com 12 saldos de respostas correspondentes à majoração, 12 à estabilidade e 2 à diminuição.

**GRÁFICO 35**  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

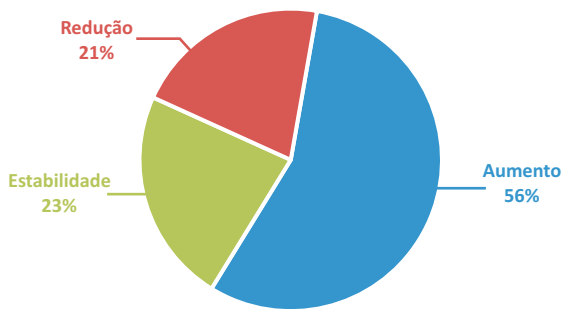
## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

No que tange ao **faturamento** auferido em abr.-jun./2015, em relação ao de iguais meses de 2014, verificou-se elevação em 56% do mercado, estabilidade em 23% e diminuição em 21%, resultando, portanto, num saldo de 35% (com variação média de 0,8%), igual ao constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (mas que havia apresentado variação média mais elevada, de 15,8%).

Quanto aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo de abr.-jun./2015, computaram-se 57% de indicações de aumento, 36% de inalterabilidade e 7% de decréscimo (saldo de 50%), em confronto com igual período de 2014 (na comparação entre iguais trimestres de 2014 e de 2013, o saldo apurado tinha sido de 60%).

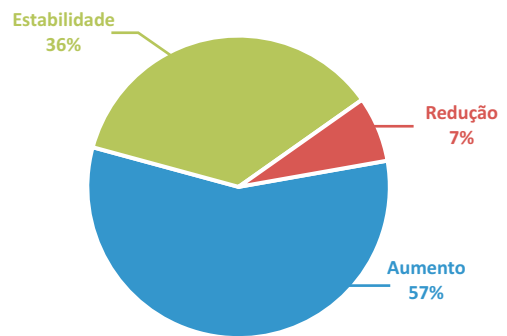
O **quadro de pessoal** se manteve no mesmo nível, contrastados abr.-jun. de 2015 e de 2014 (saldo de 1%) - cabe ressaltar que na comparação feita entre idênticos trimestres de 2014 e 2013 havia sido apurado saldo de 19%.

**GRÁFICO 36**  
Faturamento  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

**GRÁFICO 37**  
Preço  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual (Julho/2015)

---

### Situação dos Negócios

No princípio de julho, 28% do mercado pesquisado estão expandindo os seus negócios, estabilidade é verificada em 57%, e retração em 15% (saldo de 13%), revelando evolução

menos favorável do que as constatadas em iguais épocas de 2014 e 2013 (saldos de 59% e 94%, respectivamente).

## Previsão

---

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do terceiro trimestre do ano em curso, 84% do mercado manifestaram esse propósito, sendo de 12,1% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 16% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 10,2%.

As **atividades / áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são as concernentes a melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas, tecnologia de informação, e aquisição de novos materiais e equipamentos.

---

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido em jul.-set./2015, comparativamente ao registrado no trimestre imediatamente anterior, revelam perspectivas de majoração: 65% de previsões de aumento, 33% de inalterabilidade, e 2% de declínio (saldo de 63%). Quanto ao **quadro de pessoal**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de realização de contratação adicional de funcionários por 21% do mercado de parques e atrações turísticas participantes da pesquisa, e estabilidade por 79% (logo, saldo de 21%).

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Neste outro tipo de comparação, antevê-se elevação igualmente ampla do **faturamento** e do **quadro de pessoal** (saldos de 43% e 28%, respectivamente).

# Transporte Aéreo

A mesma redução constada no primeiro trimestre de 2015 nas empresas aéreas, foi constatada, em abr.-jun./2015, num mercado que tem se caracterizado, nos últimos anos, pela alternância de registros de aquecimento e

de retração dos negócios. Verificaram-se, no segundo trimestre do ano em curso, aumento dos custos operacionais e redução dos preços praticados pelas empresas do setor.

## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

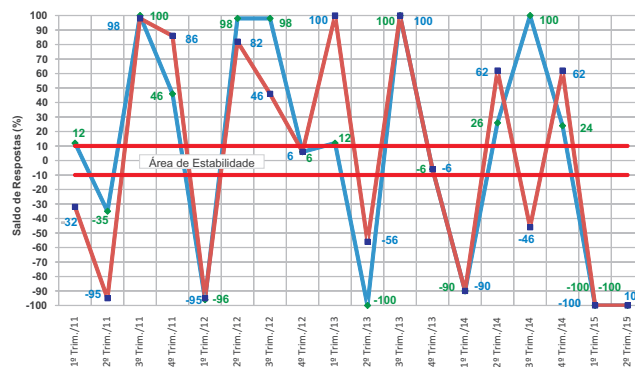
O mercado de transporte aéreo acusou, em abr.-jun./2015, a mesma queda de **faturamento** quando comparada a jan.-mar./2015 – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda totalizou -100%. No que tange aos **preços** praticados no segundo trimestre de 2015, observou-se, também, redução, como havia sido constatada nos primeiros três meses de 2015.

No gráfico a seguir é plotada a sequência tanto dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo, cujo mercado tem sido caracterizado pela instabilidade da evolução dessas variáveis. Entretanto, no cômputo geral de todo o período considerado, o balanço dos

resultados dos negócios pode ser avaliado como favorável: entre os 18 registros de saldos de **faturamento**, 2 corresponderam à estabilidade e 6 foram negativos (resultando em 10 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (8) e negativos (8), sendo que 2 indicaram inalterabilidade.

Verificou-se, em abr.-jun./2015, redução do quadro de pessoal, após um registro de inalterabilidade no primeiro trimestre de 2015: 28% de assinalações de redução, em contraste com jan.-mar./2015. Quanto aos **custos operacionais**, grande parte do mercado de transporte aéreo acusou majoração comparativamente a jan.-mar./2015, após um trimestre de redução (saldo de -100%).

GRÁFICO 38  
Faturamento x Preço  
Comparação com trimestre imediatamente anterior



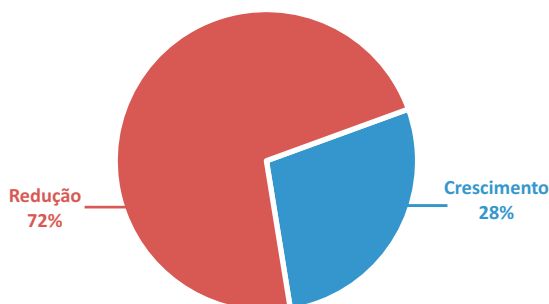
Fontes: FGV e MTur

— Faturamento — Preço

## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

O contraste entre o que foi **faturado** nos segundos trimestres de 2015 e de 2014 mostra que para 28% do mercado do segmento de transporte aéreo consultado ocorreu majoração e para 72%, queda (portanto, saldo de -44%), revelando, de modo geral, situação bem diferente quanto a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de 26%. No que diz respeito ao **nível de emprego**, verificou-se elevação em 28% do mercado e inalterabilidade em 72% (portanto, saldo de 28%).

GRÁFICO 39  
Faturamento  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014

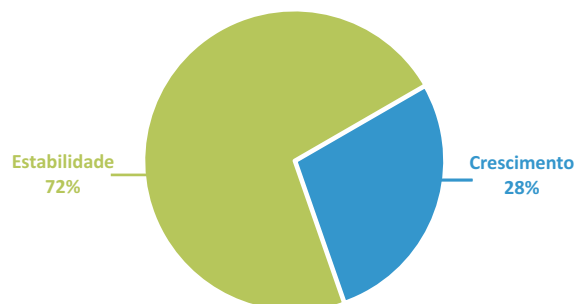


Fontes: FGV e MTur

Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre dados registrados em abr.-jun. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de diminuição em grande parte do mercado consultado: 72% de assinalações de redução contra 28% de crescimento (saldo de -44%, contra saldo de 24% computado no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

No que diz respeito à **segmentação do mercado** no primeiro trimestre de 2015, a parcela correspondente ao mercado doméstico obteve 77% de assinalações, enquanto que a referente ao internacional, os restantes 23%.

GRÁFICO 40  
Quadro de Pessoal  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

## Investimentos Realizados

Quanto aos **investimentos** referentes ao segmento de transporte aéreo as principais **áreas / atividades** beneficiadas são as de ampliação e/ou renovação da frota, tecnologia da informação e melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas.

É importante mencionar a **não disponibilidade de previsões** referentes às variáveis pesquisadas pelo BDET.

# Turismo Receptivo

Não se confirmaram os prognósticos de estabilidade do faturamento no segundo trimestre de 2015, em grande parte devida à redução da recepção tanto de turistas brasileiros quanto de estrangeiros. Mesmo ante o declínio dos negócios, verificou-se inalterabilidade do nível de emprego.

Na época de realização da pesquisa (julho/2015), o acirramento da competição detectado nesse ramo e o indesejado desempenho da economia brasileira são

mencionados como os mais importantes entraves à majoração do faturamento. Quanto ao principal fator propício à expansão dos negócios é apontado o investimento já realizado pelas empresas.

A maior parcela do mercado revela otimismo em relação à elevação do faturamento a ser auferido no terceiro trimestre de 2015, comparativamente ao segundo, bem como que o mesmo manter-se-á no mesmo nível do apurado em idêntico período de 2014.

## Retrospectiva

### Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

Após o declínio do **faturamento** constatado em jan.-mar./2015, o mercado de turismo receptivo pesquisado voltou a acusar queda no trimestre imediatamente posterior: 34% de indicações de aumento, 17% de estabilidade e 49% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de -15%, frustrando expectativas empresariais (o saldo das previsões era de 4%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no segundo trimestre de 2015, crescimento em 39% do mercado consultado (comparativamente a jan.-mar./2015), 7% de assinalações de estabilidade, e 54% de redução - logo, saldo de -15%, declínio já esperado pelo mercado para o período em pauta (o saldo de estimativas era de -20%).

No que se refere à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado também foi desfavorável para o segmento, constatando-se contração, quando o antevisto era de ocorrência de estabilidade: 12% de indicações de aumento, 42% de inalterabilidade e 46% de redução (portanto, saldo de -34%, contra saldo de prognósticos, para o segundo trimestre de 2015, de -9%).

No que se refere à **segmentação do mercado de receptivo**, em abr.-jun./2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 77% da demanda total, enquanto que os

**estrangeiros**, a 23% (contra 75% e 25%, respectivamente, em igual período de 2014; e a 80% e 20%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2013).

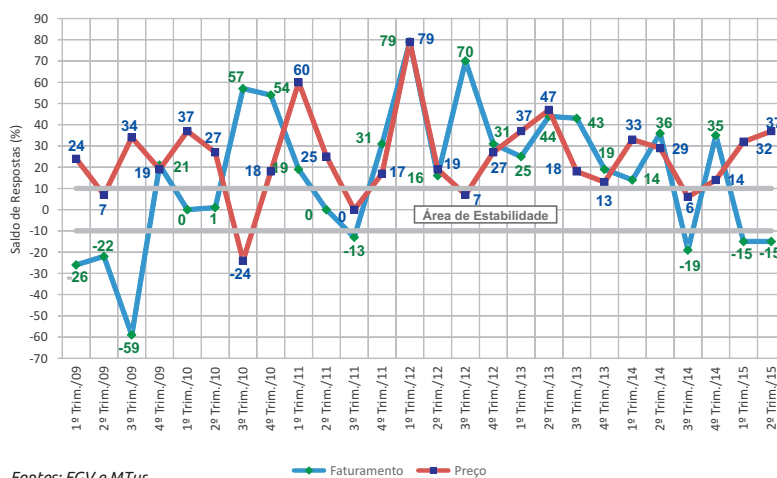
No que concerne ao **quadro de pessoal**, no segundo trimestre do corrente ano, 28% do mercado consultado assinalaram crescimento (em contraste com jan.-mar./2015), 39% estabilidade e 33%, diminuição, gerando um saldo de -5% (contra saldo de estimativas de -1%), o que indica inalterabilidade do nível de emprego. Cabe destacar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (saldo de 87% em abr.-jun./2015).

Observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 37%), no segundo trimestre de 2015 (comparativamente ao primeiro do ano), o que vem sendo computado há três trimestres consecutivos.

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2009, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 26 registros de saldos de **faturamento**, 16 correspondem à majoração, 3 indicam inalterabilidade, e 7 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 21 saldos de respostas que representam elevação, 4 à estabilidade, e somente 1 ao declínio dessa variável.



**GRÁFICO 41**  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

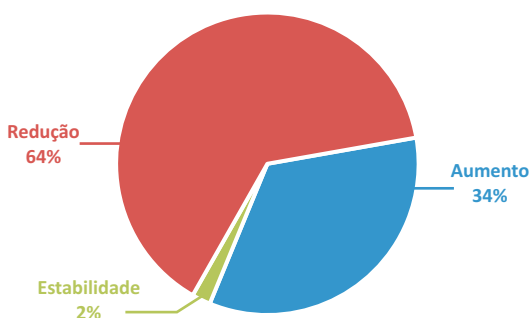
## Observação no 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

No que se refere ao **faturamento** auferido em abr.-jun./2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, registrou-se majoração em 34% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 2%, e diminuição em 64%, correspondendo a um saldo de respostas de -30%, com variação média de -21,1%, configurando situação insatisfatória e bem menos favorável que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 33%, com variação média de 15,3%). Na comparação feita entre os **preços** praticados nos segundos trimestres de 2015 e 2014, observou-se elevação em 63% do mercado consultado, estabilidade em 19%, e diminuição em 18% (logo, saldo de 45%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de redução - em abr.-jun./2015 comparado com o mesmo período de 2014 (saldo de -14%) - contrariou expectativas otimistas de parcela do mercado em pauta (saldo das previsões de 11%). Quanto ao decréscimo das assinalações relativas à **recepção de turistas estrangeiros** (saldo de -68%), o resultado (já esperado) foi muito inferior do que o saldo (63%) detectado no confronto entre os segundos trimestres de 2014 e de 2013.

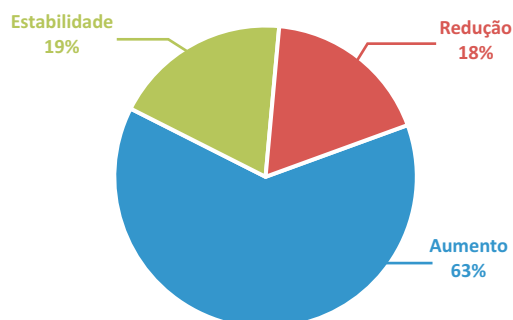
Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada em abr.-jun./2015, em comparação com a de idêntico trimestre de 2014, observou-se elevação para 28% do mercado consultado, estabilidade para 32% e diminuição para 40% (saldo de -12%).

**GRÁFICO 42**  
Faturamento  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

**GRÁFICO 43**  
Preço  
2º trim. 2015 / 2º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual (Julho/2015)

### Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 43% do mercado, inalterabilidade em 5% e retração em 52% (gerando um saldo de -9%), revelando **situação dos negócios** menos favorável do que as constatadas nas mesmas épocas de 2014 e de 2013 (saldos de 24% e de 37%, respectivamente).

No momento da pesquisa, 50% do mercado de turismo receptivo informaram ter realizado **treinamento de pessoal**

ao longo do segundo trimestre de 2015, enquanto que os 50% restantes não adotaram tal procedimento. No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 21% possuem nível superior completo, 49% o médio completo e 30%, o fundamental completo.

### Previsão

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados no terceiro trimestre do ano em curso, 39% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 13,1% do faturamento. Ao se incluir os 61% que não pretendem

investir, tal volume declina para 5,1% do faturamento total do ramo (contra 8,9% em jul.-set./2014). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: melhoria da infraestrutura das instalações das empresas e treinamento de pessoal.

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer de jul.-set./2015 são de expansão do **faturamento** para 54% do mercado consultado, estabilidade para 11% e diminuição para 35%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 19%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** no terceiro trimestre de 2015, as estimativas são de crescimento para 45% do mercado, inalterabilidade para 24% e redução para 31% (saldo de 14%), em comparação com abr.-jun./2015. Com relação à perspectiva dos empresários para a **recepção de turistas estrangeiros**, 58% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 41% de estabilidade e apenas 1%, de diminuição (saldo de 57%).

No que concerne ao **quadro de pessoal**, as projeções para jul.-set./2015 são de inalterabilidade em contraste com abr.-jun./2015: 30% de assinalações de perspectivas de crescimento, 41% de estabilidade e 29% de redução (saldo de 1%).

### Previsão para o 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

A previsão do **faturamento** a ser auferido no terceiro trimestre de 2015, em comparação com o efetivamente observado em igual período de 2014, indica que para 49% do mercado pesquisado deverá ocorrer expansão, 5% vislumbram estabilidade e 46%, diminuição – saldo de 3%, configurando expectativas de estabilidade.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para jul.-set. do corrente ano são de tênue redução da **demand doméstica** (saldo de -12%) e majoração da **internacional** (saldo de 54%), em relação ao mesmo trimestre de 2014.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para jul.-set./2015, em confronto com idêntico período de 2014, são de que o nível de emprego permanecerá inalterado (saldo de -6%).

# Tabelas

## Resultado Consolidado

### Retrospectiva

TABELA 1

2º trimestre de 2015 / 1º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	16	76	-60	3	31	-28	13	59	-46
Agências de viagens	37	45	-8	6	28	-22	27	20	7
Meios de Hospedagem	23	59	-36	6	35	-29	21	20	1
Operadoras de Turismo	59	30	29	2	30	-28	52	24	28
Organizadoras de eventos	62	30	32	6	29	-23	6	4	2
Parques e Atrações	0	86	-86	0	51	-51	8	7	1
Transporte aéreo	0	100	-100	0	28	-28	0	100	-100
Turismo receptivo	34	49	-15	28	33	-5	54	17	37

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 2º trimestre de 2015 / 2º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	33	61	-28	-1,4
Agências de viagens	35	54	-19	5,0
Meios de Hospedagem	35	52	-17	-7,6
Operadoras de Turismo	46	43	3	3,1
Organizadoras de eventos	21	60	-39	-17,9
Parques e Atrações	56	21	35	0,8
Transporte aéreo	28	72	-44	...
Turismo receptivo	34	64	-30	-21,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

(...) Dado numérico não disponível

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 2º trimestre de 2015 / 2º trimestre de 2014

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	19	60	21	-2
Agências de viagens	18	47	35	-17
Meios de Hospedagem	7	49	44	-37
Operadoras de Turismo	2	32	66	-64
Organizadoras de eventos	0	70	30	-30
Parques e Atrações	14	73	13	1
Transporte aéreo	28	72	0	28
Turismo receptivo	28	32	40	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Preço do 2º trimestre de 2015 / 2º trimestre de 2014

Segmento	Preço (%)			Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	37	16	47	-10
Agências de viagens	43	29	28	15
Meios de Hospedagem	44	33	23	21
Operadoras de Turismo	54	18	28	26
Organizadoras de eventos	46	46	8	38
Parques e Atrações	57	36	7	50
Transporte aéreo	28	0	72	-44
Turismo receptivo	63	19	18	45

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5  
Investimentos previstos no trimestre de Jul.-Set./2015

Segmento	Opinião		Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Sim	Não	
Consolidado	45	55	7,2
Agências de viagens	37	63	2,8
Meios de Hospedagem	45	55	7,8
Operadoras de Turismo	34	66	10,5
Organizadoras de eventos	71	29	10,4
Parques e Atrações	84	16	10,2
Transporte aéreo	...	...	...
Turismo receptivo	39	61	5,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 6  
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Jul./2015

Segmento	Opinião			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
<b>Consolidado</b>	20	45	35	<b>-15</b>
Agências de viagens	14	40	46	<b>-32</b>
Meios de Hospedagem	22	42	36	<b>-14</b>
Operadoras de Turismo	16	67	17	<b>-1</b>
Organizadoras de eventos	5	42	53	<b>-48</b>
Parques e Atrações	28	57	15	<b>13</b>
Transporte aéreo	...	...	...	...
Turismo receptivo	43	5	52	<b>-9</b>

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

## Perspectiva

TABELA 7  
3º trimestre de 2015 / 2º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
<b>Consolidado</b>	43	26	<b>17</b>	9	19	<b>-10</b>
Agências de viagens	33	33	<b>0</b>	3	30	<b>-27</b>
Meios de Hospedagem	40	29	<b>11</b>	7	21	<b>-14</b>
Operadoras de Turismo	67	3	<b>64</b>	12	0	<b>12</b>
Organizadoras de eventos	27	56	<b>-29</b>	0	22	<b>-22</b>
Parques e Atrações	65	2	<b>63</b>	21	0	<b>21</b>
Transporte aéreo	...	...	...	...	...	...
Turismo receptivo	54	35	<b>19</b>	58	1	<b>57</b>

Fontes: FGV e MTur

Nota<sup>1</sup>: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

Nota<sup>2</sup>: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 8  
3º trimestre de 2015 / 3º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
<b>Consolidado</b>	43	33	<b>10</b>	7	25	<b>-18</b>
Agências de viagens	41	41	<b>0</b>	4	30	<b>-26</b>
Meios de Hospedagem	33	37	<b>-4</b>	6	31	<b>-25</b>
Operadoras de Turismo	81	4	<b>77</b>	2	10	<b>-8</b>
Organizadoras de eventos	31	57	<b>-26</b>	0	21	<b>-21</b>
Parques e Atrações	57	14	<b>43</b>	28	0	<b>28</b>
Transporte aéreo	...	...	...	...	...	...
Turismo receptivo	49	46	<b>3</b>	55	1	<b>54</b>

Fontes: FGV e MTur

Nota<sup>1</sup>: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

Nota<sup>2</sup>: (...) Dado numérico não disponível

# Agências de Viagens

## Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	57	17	26	31	37	55	8	29
Jul.-Set./2013	50	30	20	30	7	72	21	-14
Out.-Dez./2013	59	16	25	34	15	50	35	-20
Jan.-Mar./2014	60	17	23	37	16	51	33	-17
Abr.-Jun./2014	34	22	44	-10	15	62	23	-8
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	37	39	24	13	30	39	31	-1
Jul.-Set./2013	30	41	29	1	42	26	32	10
Out.-Dez./2013	37	30	33	4	30	37	33	-3
Jan.-Mar./2014	35	27	38	-3	56	19	25	31
Abr.-Jun./2014	22	24	54	-32	39	23	38	1
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	75	24	1	74
Jul.-Set./2013	45	42	13	32
Out.-Dez./2013	67	26	7	60
Jan.-Mar./2014	69	21	10	59
Abr.-Jun./2014	56	32	12	44
Jul.-Set./2014	51	47	2	49
Out.-Dez./2014	53	34	13	40
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	29	61	10	19
Jul.-Set./2014	47	52	1	46
Out.-Dez./2014	41	58	1	40
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	27	53	20	7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	45	16	39	6	5,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	44	11	45	-1	3,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	47	16	37	10	2,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	35	5	60	-25	-2,3
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	11	54	-19	-5,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	50	30	-10
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	15	54	31	-16
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	24	45	31	-7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	34	48	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	18	47	35	-17

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	23	57	-37
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	40	12	48	-8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	36	32	0
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	26	15	59	-33
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	27	26	47	-20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	37	17	46	-9
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	36	25	39	-3
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	23	30	47	-24
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	7	75	-57
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	19	53	-25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	53	43	4	49
Jul.-Set./2014	65	33	2	63
Out.-Dez./2014	50	49	1	49
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	43	29	28	15

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Abr-Jun/13	Jul-Set/13	Out-Dez/13	Jan-Mar/2014	Abr-Jun/14	Jul-Set/14	Out-Dez/14	Jan-Mar/2015	Abr-Jun/15
Nacional	77	67	78	70	72	79	69	76	72
Internacional	23	33	22	30	28	21	31	24	28

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015
Em expansão	24	23	20	35	19	27	13	22	14
Estáveis	59	60	38	50	47	42	52	32	40
Em retração	17	17	42	15	34	31	35	46	46
<b>Saldo</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>-22</b>	<b>20</b>	<b>-15</b>	<b>-4</b>	<b>-22</b>	<b>-24</b>	<b>-32</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%) Sobre o total da amostra
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	
Jul.-Set./2014	40	15,9	60	6,4
Out.-Dez./2014	42	10,6	58	4,5
Jan.-Mar./2015	49	8,8	51	4,3
Abr.-Jun./2015	32	5,6	68	1,8
Jul.-Set./2015	37	7,6	63	2,8

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	33	34	33	0
Quadro de Pessoal	3	67	30	-27
Demanda Nacional	29	40	31	-2
Demanda Internacional	12	47	41	-29

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	41	18	41	0
Quadro de Pessoal	4	66	30	-26
Demanda Nacional	33	37	30	3
Demanda Internacional	8	39	53	-45

Fontes: FGV e MTur



## Meios de Hospedagem

### Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	49	19	32	17	16	72	12	4
Jul.-Set./2013	51	28	21	30	22	72	6	16
Out.-Dez./2013	57	19	24	33	20	71	9	11
Jan.-Mar./2014	62	14	24	38	27	70	3	24
Abr.-Jun./2014	51	15	34	17	17	70	13	4
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	21	68	11	10
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	37	30	33	4	30	26	44	-14
Jul.-Set./2013	44	41	15	29	35	29	36	-1
Out.-Dez./2013	57	21	22	35	21	44	35	-14
Jan.-Mar./2014	39	35	26	13	16	64	20	-4
Abr.-Jun./2014	37	28	35	2	66	22	12	54
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	59	34	7	52
Jul.-Set./2013	63	33	4	59
Out.-Dez./2013	63	35	2	61
Jan.-Mar./2014	72	25	3	69
Abr.-Jun./2014	61	32	7	54
Jul.-Set./2014	61	37	2	59
Out.-Dez./2014	66	30	4	62
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	40	50	10	30
Jul.-Set./2014	33	59	8	25
Out.-Dez./2014	48	44	8	40
Jan.-Mar./2015	51	38	11	40
Abr.-Jun./2015	21	59	20	1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	65	14	21	44	15,1
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	52	19	29	23	7,2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	56	19	25	31	8,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	45	17	38	7	0,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	13	52	-17	-7,6

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	24	69	7	17
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	20	71	9	11
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	19	69	12	7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	17	55	28	-11
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	7	49	44	-37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	38	30	32	6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	31	36	33	-2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	37	32	31	6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	27	38	35	-8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	17	23	60	-43

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	71	21	8	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	43	31	26	17
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	43	22	13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	14	42	44	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	10	24	66	-56

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	65	30	5	60
Jul.-Set./2014	55	38	7	48
Out.-Dez./2014	61	33	6	55
Jan.-Mar./2015	64	24	12	52
Abr.-Jun./2015	44	33	23	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar/15	Abr.-Jun./15
Nacional	85	87	87	86	80	83	85	87	87
Internacional	15	13	13	14	20	17	15	13	13

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015
Em expansão	36	44	38	31	21	29	31	10	22
Estáveis	43	45	43	48	47	44	38	39	42
Em retração	21	11	19	21	32	27	31	51	36
<b>Saldo</b>	<b>15</b>	<b>33</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>-11</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>-41</b>	<b>-14</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2014	57	18,6	43	<b>10,6</b>
Out.-Dez./2014	53	16,0	47	<b>8,5</b>
Jan.-Mar./2014	48	38,1	52	<b>18,3</b>
Abr.-Jun./2015	51	20,3	49	<b>10,4</b>
Jul.-Set./2015	45	17,3	55	<b>7,8</b>

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	40	31	29	<b>11</b>
Quadro de Pessoal	7	72	21	<b>-14</b>
Hospedagem de Brasileiros	28	42	30	<b>-2</b>
Hospedagem de Estrangeiros	29	52	19	<b>10</b>

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	33	30	37	<b>-4</b>
Quadro de Pessoal	6	63	31	<b>-25</b>
Hospedagem de Brasileiros	20	31	49	<b>-29</b>
Hospedagem de Estrangeiros	13	58	29	<b>-16</b>

Fontes: FGV e MTur

## Operadoras de Turismo

### Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	47	6	47	0	60	38	2	58
Jul.-Set./2013	64	2	34	30	44	30	26	18
Out.-Dez./2013	43	27	30	13	21	64	15	6
Jan.-Mar./2014	68	22	10	58	12	52	36	-24
Abr.-Jun./2014	40	28	32	8	16	54	30	-14
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	53	34	13	40	21	14	65	-44
Jul.-Set./2013	46	22	32	14	63	8	29	34
Out.-Dez./2013	43	26	31	12	30	26	44	-14
Jan.-Mar./2014	21	48	31	-10	53	21	26	27
Abr.-Jun./2014	20	19	61	-41	32	41	27	5
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	83	15	2	81
Jul.-Set./2013	68	20	12	56
Out.-Dez./2013	84	16	0	84
Jan.-Mar./2014	67	32	1	66
Abr.-Jun./2014	44	56	0	44
Jul.-Set./2014	74	26	0	74
Out.-Dez./2014	63	32	5	58
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	35	64	1	34
Jul.-Set./2014	66	34	0	66
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	44	52	4	40
Abr.-Jun./2015	52	24	24	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	29	5	66	-37	0,2
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	65	0	35	30	0,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	72	14	14	58	25,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	24	26	50	-26	-9,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	46	11	43	3	3,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	36	55	-46
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	27	19	54	-27
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	24	50	26	-2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	1	70	29	-28
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	2	32	66	-64

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	57	41	2	55
Jul.-Set./2014	88	12	0	88
Out.-Dez./2014	66	26	8	58
Jan.-Mar./2015	53	36	11	42
Abr.-Jun./2015	54	18	28	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Abr-Jun/13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr-Jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan.-Mar/15	Abr-Jun/15
Nacional	57	52	58	47	77	58	38	51	54
Internacional	43	48	42	53	23	42	62	49	46

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015
Em expansão	37	30	27	42	2	27	32	8	16
Estáveis	16	46	49	37	22	23	32	59	67
Em retração	47	24	24	21	76	50	36	33	17
<b>Saldo</b>	<b>-10</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>-74</b>	<b>-23</b>	<b>-4</b>	<b>-25</b>	<b>-1</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2013	47	8,6	53	4,0
Out.-Dez./2014	45	4,0	55	1,8
Jan.-Mar./2015	71	6,8	29	4,8
Abr.-Jun./2015	49	6,0	51	2,9
Jul.-Set./2015	34	30,9	66	10,5

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	67	30	3	64
Quadro de Pessoal	12	88	0	12
Demanda por Destinos Nacionais	32	66	2	30
Demanda de Destinos Internacionais	83	17	0	83

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	81	15	4	77
Quadro de Pessoal	2	88	10	-8
Demanda por Destinos Nacionais	36	62	2	34
Demanda de Destinos Internacionais	84	0	16	68

Fontes: FGV e MTur

# Organizadoras de Eventos

## Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	50	31	19	31	27	68	5	22
Jul.-Set./2013	62	19	19	43	11	71	18	-7
Out.-Dez./2013	40	36	24	16	15	77	8	7
Jan.-Mar./2014	43	14	43	0	10	67	23	-13
Abr.-Jun./2014	42	29	29	13	10	71	19	-9
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	47	35	18	29	68	31	1	67
Jul.-Set./2013	58	23	19	39	61	37	2	59
Out.-Dez./2013	42	38	20	22	83	15	2	81
Jan.-Mar./2014	28	33	39	-11	69	27	4	65
Abr.-Jun./2014	37	24	39	-2	61	39	0	61
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	32	55	13	19
Jul.-Set./2014	14	84	2	12
Out.-Dez./2014	53	46	1	52
Jan.-Mar./2015	54	29	17	37
Abr.-Jun./2015	6	90	4	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52  
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	39	20	41	-2	4,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	55	12	33	22	1,9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	26	46	-18	-1,6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	19	6	75	-56	-12,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	21	19	60	-39	-17,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53  
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	63	28	-19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	10	44	46	-36
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	7	73	20	-13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	33	67	-67
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	0	70	30	-30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54  
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	51	45	4	47
Jul.-Set./2014	49	49	2	47
Out.-Dez./2014	38	62	0	38
Jan.-Mar./2015	54	33	13	41
Abr.-Jun./2015	46	46	8	38

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 55  
Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015
Em expansão	23	30	16	20	13	15	24	17	5
Estáveis	53	53	67	61	46	49	26	22	42
Em retração	24	17	17	19	41	36	50	61	53
<b>Saldo</b>	<b>-1</b>	<b>13</b>	<b>-1</b>	<b>1</b>	<b>-28</b>	<b>-21</b>	<b>-26</b>	<b>-44</b>	<b>-48</b>

Fontes: FGV e MTur



## Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2014	42	23,4	58	9,8
Out.-Dez./2014	7	30,0	93	2,1
Jan.-Mar./2015	31	17,7	69	5,5
Abr.-Jun./2015	26	29,4	74	7,6
Jul.-Set./2015	71	14,6	29	10,4

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	27	17	56	-29
Quadro de Pessoal	0	78	22	-22
Total de Participantes nos Eventos	27	17	56	-29

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	31	12	57	-26
Quadro de Pessoal	0	79	21	-21

Fontes: FGV e MTur

## Parques e Atrações Turísticas

### Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	44	55	1	43
Jul.-Set./2013	95	4	1	94	37	48	15	22
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	56	33	11	45
Jan.-Mar./2014	56	14	30	26	59	20	21	38
Abr.-Jun./2014	14	36	50	-36	14	47	39	-25
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	35	64	1	34
Jul.-Set./2013	83	17	0	83	68	32	0	68
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	70	19	11	59
Jan.-Mar./2014	29	41	30	-1	35	39	26	9
Abr.-Jun./2014	12	38	50	-38	42	45	13	29
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	14	74	12	2
Jul.-Set./2014	4	89	7	-3
Out.-Dez./2014	29	71	0	29
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	8	85	7	1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	54	27	19	35	15,8
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	29	49	22	7	0,8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	53	30	17	36	2,1
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	43	39	18	25	2,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	56	23	21	35	0,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	26	67	7	19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	22	65	13	9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	71	1	27
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	47	29	24	23
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	14	73	13	1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	61	38	1	60
Jul.-Set./2014	20	80	0	20
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	57	36	7	50

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015
Em expansão	96	47	84	25	70	63	31	34	28
Estáveis	2	37	16	41	19	24	59	42	57
Em retração	2	16	0	34	11	13	10	24	15
<b>Saldo</b>	<b>94</b>	<b>31</b>	<b>84</b>	<b>-9</b>	<b>59</b>	<b>50</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>13</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2014	73	9,0	27	6,6
Out.-Dez./2014	39	5,1	61	2,0
Jan.-Mar./2015	80	12,6	20	10,1
Abr.-Jun./2015	73	14,5	27	10,6
Jul.-Set./2015	84	12,1	16	10,2

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	65	33	2	63
Quadro de Pessoal	21	79	0	21

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	57	29	14	43
Quadro de Pessoal	28	72	0	28

Fontes: FGV e MTur

# Transporte Aéreo

## Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	0	0	100	-100	0	44	56	-56
Jul.-Set./2013	100	0	0	100	0	0	100	-100
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6	47	53	0	47
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	63	0	37	26	41	6	53	-12
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores

(comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	56	0	44	12
Jul.-Set./2013	100	0	0	100
Out.-Dez./2013	100	0	0	100
Jan.-Mar./2014	6	4	90	-84
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores

(comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	62	38	0	62
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	38	0	62
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	0	37	26	11,6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set.13	62	0	38	24	2,1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	62	0	38	24	2,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	0	51	-2	-5,7
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	0	72	-44	

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 73  
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	4	33	30
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	62	0	38	24
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	26	74	0	26
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	51	0	49
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	72	0	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74  
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar/2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	28	0	72	-44

Fontes: FGV e MTur

# Turismo Receptivo

## Retrospectiva

TABELA 75

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	62	20	18	44	26	59	15	11
Jul.-Set./2013	64	15	21	43	33	59	8	25
Out.-Dez/2013	51	17	32	19	9	88	3	6
Jan.-Mar./2014	42	30	28	14	34	62	4	30
Abr.-Jun./2014	60	16	24	36	25	65	10	15
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11
Out.-Dez/2014	54	27	19	35	4	82	14	-10
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 76

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	47	38	15	32	48	19	33	15
Jul.-Set./2013	35	61	4	31	46	8	46	0
Out.-Dez/2013	54	12	34	20	47	18	35	12
Jan.-Mar./2014	29	29	42	-13	67	24	9	58
Abr.-Jun./2014	65	23	12	53	73	21	6	67
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20
Out.-Dez/2014	48	37	15	33	57	10	33	24
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2013	82	17	1	81
Jul.-Set./2013	66	31	3	63
Out.-Dez/2013	79	20	1	78
Jan.-Mar./2014	70	30	0	70
Abr.-Jun./2014	64	36	0	64
Jul.-Set./2014	39	42	19	20
Out.-Dez/2014	55	44	1	54
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	29	71	0	29
Jul.-Set./2014	13	80	7	6
Out.-Dez/2014	15	84	1	14
Jan.-Mar./2015	52	28	20	32
Abr.-Jun./2015	54	29	17	37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 79

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	19	24	33	15,3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	54	18	28	26	6,6
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	76	12	12	64	12,9
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	32	13	55	-23	-11,9
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	34	2	64	-30	-21,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 80

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	63	17	3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	28	67	5	23
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	33	32	3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	87	13	-13
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	32	40	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	27	16	41
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	19	50	31	-12
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	54	31	15	39
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	10	40	50	-40
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	41	4	55	-14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	77	9	14	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	38	23	39	-1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	68	23	9	59
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	17	83	-83
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	16	0	84	-68

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2014	53	47	0	53
Jul.-Set./2014	70	29	1	69
Out.-Dez./2014	79	21	0	79
Jan.-Mar./2015	40	56	4	36
Abr.-Jun./2015	63	19	18	45

Fontes: FGV e MTur

TABELA 84

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out-Dez/13	Jan-Mar/14	Abr-jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan-Mar/15	Abr.-Jun./15	
Brasileiros	80	81	80	72	75	61	63	79	77	
Estrangeiros	20	19	20	28	25	39	37	21	23	

Fontes: FGV e MTur



## Momento Atual

TABELA 85

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015
Em expansão	53	55	24	49	45	10	34	8	43
Estáveis	31	19	44	36	34	49	28	34	5
Em retração	16	26	32	15	21	41	38	58	52
<b>Saldo</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>-8</b>	<b>34</b>	<b>24</b>	<b>-31</b>	<b>-4</b>	<b>-50</b>	<b>-9</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 86

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2014	43	20,7	57	8,9
Out.-Dez./2014	33	16,6	67	5,5
Jan.-Mar./2015	59	21,1	41	12,4
Abr.-Jun./2015	18	8,2	82	1,5
Jul.-Set./2015	39	13,1	61	5,1

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 87

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	54	11	35	19
Quadro de Pessoal	30	41	29	1
Recepção de Turistas Brasileiros	45	24	31	14
Recepção de Turistas Estrangeiros	58	41	1	57

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 88

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	49	5	46	3
Quadro de Pessoal	30	34	36	-6
Recepção de Turistas Brasileiros	37	14	49	-12
Recepção de Turistas Estrangeiros	55	44	1	54

Fontes: FGV e MTur